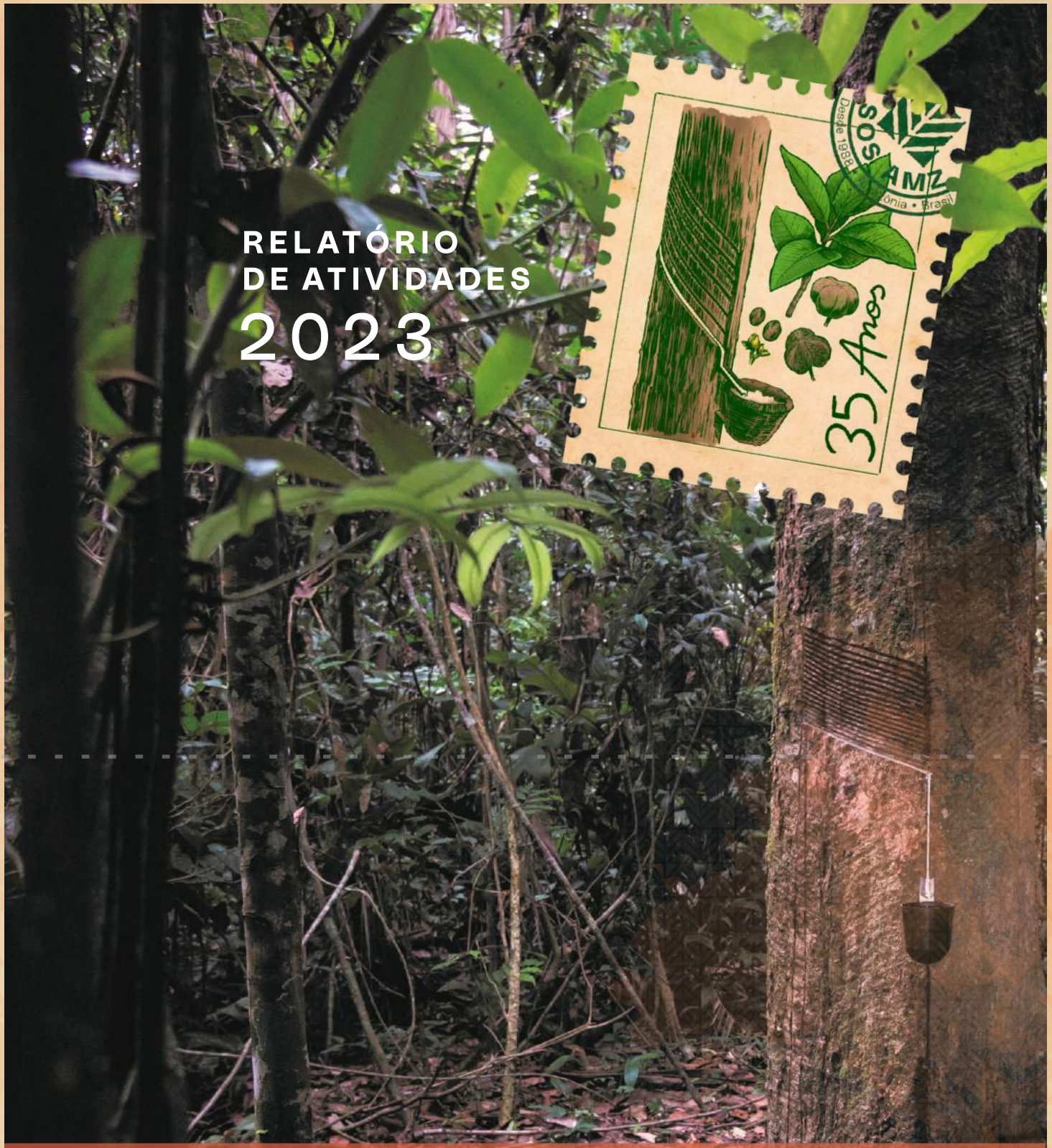
RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2023



SOS Amazônia

Seringueira
Hevea brasiliensis
Foto: André Dib

RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
2023

Sumário

Nossa História | 2

O que fazemos | 3

Estrutura Organizacional | 4

Mensagem da SOS Amazônia | 7

Nosso impacto - números | 8

Ações desenvolvidas | 9

- Mudanças Climáticas e Restauração da Paisagem Florestal | 11
- Negócios Florestais Sustentáveis | 22
- Áreas Naturais Protegidas e Conservação da Biodiversidade | 40

Outras iniciativas | 65

Participação em Conselhos | 73

Colaboração Institucional | 73

Parceiros | 74

Reconhecimentos | 76

Transparência | 77

nossa missão

Promover a conservação da biodiversidade e o crescimento da consciência ambiental na Amazônia.

nossa história

Na década de 1980, houve um incentivo ao desmatamento na Amazônia e grandes áreas de florestas foram substituídas por pastagens. Naquela época, o movimento dos seringueiros unia forças para empatar a devastação da Amazônia. O cenário exigia muito apoio e dedicação à luta dos seringueiros para proteger a floresta. No dia 30 de setembro de 1988, na cidade de Rio Branco, no Acre, professores, estudantes universitários e representantes do movimento social, incluindo o ativista e seringueiro Chico Mendes, criaram a associação SOS Amazônia, que passou a promover essa causa, tendo como objetivo principal proteger a Floresta Amazônica, apoiando as populações tradicionais. Saiba mais em www.sosamazonia.org.br

nossos Valores

Valorização da floresta em pé

Consumo consciente

Honestidade e transparência

Solidariedade e ajuda mútua em prol da conservação da Amazônia

Respeito ao conhecimento dos povos tradicionais

O QUE FAZEMOS

Negócios florestais sustentáveis

Objetivo geral:

Promover a conservação da cobertura florestal por meio do uso sustentável dos produtos da sociobiodiversidade amazônica e da manutenção dos serviços ambientais

Objetivos específicos:

- Catalisar investimentos para a promoção de negócios sustentáveis com base no uso da floresta;
- Realizar a formação e o desenvolvimento de habilidades para comunidades e grupos organizados, principalmente aqueles em condições de vulnerabilidade social;
- Promover o uso dos produtos florestais como forma de manter a floresta em pé.

Mudanças climáticas e restauração da paisagem florestal

Objetivo geral:

Desenvolver soluções, modelos e práticas para mitigação e adaptação às mudanças climáticas

Objetivos específicos:

- Utilizar sistemas agroflorestais como modelo para a restauração da paisagem florestal na Amazônia;
- Promover benefícios econômicos para comunidades em vulnerabilidade social a partir da restauração florestal; e
- Proteger áreas de preservação permanente por meio do reflorestamento.

Áreas naturais protegidas e conservação da biodiversidade

Objetivo geral:

Promover a conservação de florestas e a proteção da biodiversidade e dos modos de vida das populações tradicionais, por meio da atuação política dos espaços de governança, do monitoramento do desmatamento e da proteção de espécies ameaçadas de extinção

Objetivos específicos:

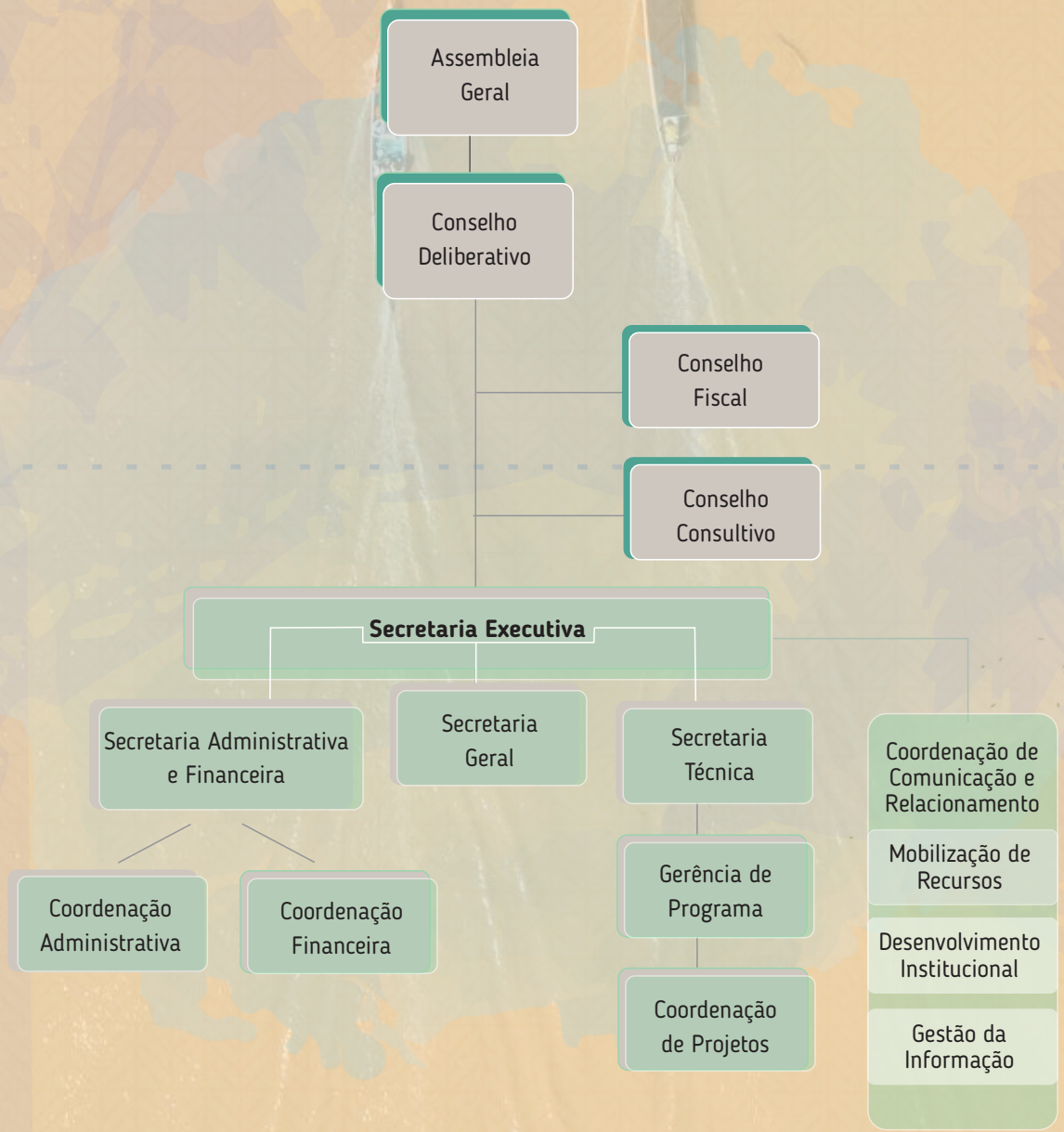
- Promover a melhoria da gestão dos recursos naturais nas Áreas Protegidas, com foco em Unidades de Conservação;
- Realizar estudos e pesquisas para ações de desenvolvimento; e
- Influenciar políticas públicas ambientais para a proteção de florestas, em especial nas Unidades de Conservação.

Cosnciência Ambiental

Objetivo geral:

Desenvolver projetos de sensibilização ambiental junto à população residente em áreas urbanas, visando o desenvolvimento de uma compreensão integrada e crítica do meio ambiente e suas relações com a sociedade

estrutura organizacional



EQUIPE E CONSELHOS

SECRETARIA EXECUTIVA

Miguel Scarcello (secretário geral)
Álisson Maranho (secretário técnico)
Gabriela Souza (secretária administrativa)

LÍDERES DE ÁREAS PROGRAMÁTICAS

Adair Pereira Duarte
Mudanças climáticas e restauração da paisagem verde

Adeilson Lopes da Silva
Negócios florestais sustentáveis

Thayna Souza
Áreas naturais protegidas e conservação da biodiversidade

Eliz Tessinari
Comunicação e mobilização de recursos institucionais

Comunicação e mobilização de recursos
Bleno Caleb de Paula
Hellen Freitas
Jaqueline Mangabeira
Khelven Castro

Coordenadores de projetos
Daniela Dias
Gabriela Antonia
Luiz Henrique Medeiros Borges

Assistentes de projetos
Elizana Araújo
Jannyf Christina dos Santos
Lair Nascimento
Mateus Gabriel

Coordenador Viveiro SOS Amazônia
José Sidomar Falcão

Responsável técnica Viveiro
Suzy Anne de Araújo e Silva

Viveirista
Antônio José da S. Luz

Coordenadora administrativa
Maria Elisane C. Correa

Coordenadora financeira
Patricia Pazetto Mancini

Recursos Humanos
Francisco das Chagas Souza da Silva
Helen Karen Vieira

Asssistentes administrativos
Antonia Neves
Eliclene Bezerra da Costa
Gabriel Barroso

Serviços de apoio
Maria Francisca Valente
Vandressa Alves

Geoprocessamento
Artur Neto

Assistente técnico ambiental
Ana Cláudia Borges
Atania de Araujo
Antonio Francisco do Nascimento
Cláudio Conde
Emilson de Souza
Fredson de Andrade
José Ademázio Castelo Branco
Marcos Santos de Souza
Marbelita Puyanawa
Maria Pâmela Oliveira
Paula da Rocha
Raimundo Matias da Silva
Raimundo Viana de Brito

Estagiário
Bárbara Nogueira, *publicidade*
Janaína Costa, *geografia*
Ruan Chianca, *administração*

Jovem aprendiz
Dan Gabriel Rosendo

Voluntário
Camylle Carvalho F. do Nascimento
Kathellen Gomes Magalhães

Consultores técnicos
Beatriz Aoki
Edilaine Marques

CONSELHO DELIBERATIVO

Maria Luiza Pinedo Ochôa
Presidente
Ruscelino A. Barboza
Vice-presidente

Membros Titulares

Cláudio Benedito Valladares Pádua
Evandro José L. Ferreira
Verônica Telma da R. Passos

Membros Suplentes

Elder Ferreira Morato
Jacó Cesar Piccoli

CONSELHO FISCAL

Membros Titulares

Arthur Cezar Pinheiro Leite
Magaly da Fonseca E. S. T. Medeiros

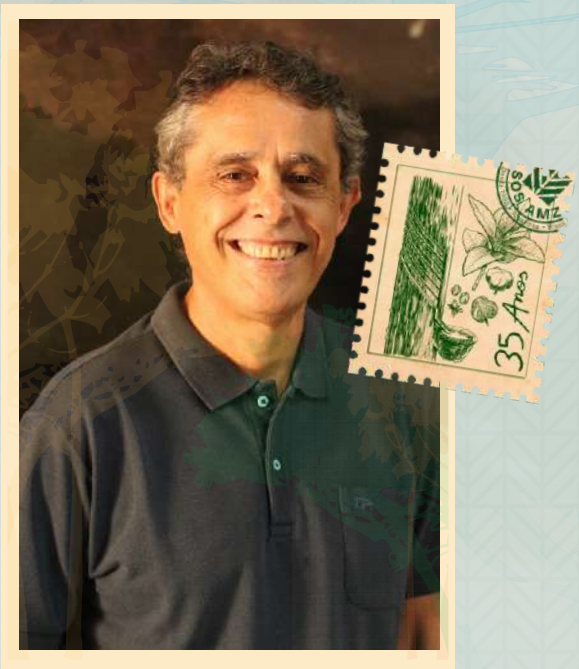
Membros Suplentes

Carlos Edegard de Deus
Francisca Cristina M. de L. Boaventura

EQUIPE 2023

SOS Amazônia

mensagem para você



Miguel Scarcello
Secretário geral da SOS Amazônia

Da **raiz**, **floresce** o ideal de **proteção** e valorização da **Amazônia**

Em 2023, no dia 30 de setembro, celebramos os 35 anos de fundação da SOS Amazônia, uma organização que nasceu para apoiar os seringueiros e com a missão de promover a conversação da biodiversidade e o crescimento da consciência ambiental. São 35 anos de vivências, memórias, conquistas, algumas perdas inevitáveis no caminho e muita disposição para contribuir com um mundo melhor, saudável e equilibrado. E nada melhor do que reunir parceiros e amigos do passado e do presente para celebrar esse momento, com a presença de extrativistas, agricultores, ribeirinhos, indígenas, fundadores, colaboradores, conselheiros e associados. Uma noite memorável!

Tivemos a realização de um sonho: a construção do Viveiro SOS Amazônia, localizado em Capixaba. O viveiro tem capacidade inicial de produzir 450 mil mudas/ano de espécies florestais, frutíferas e palmeiras, que serão destinadas às nossas atividades de restauração florestal em projetos de assentamento, comunidades tradicionais e unidades de conservação.

No decorrer do ano que passou, tivemos ainda uma importante conquista. A Justiça Federal do Acre decidiu a favor da Ação Civil Pública para a não construção da estrada no trecho rodoviário que vai de Cruzeiro do Sul, no Acre, até Pucallpa, no Peru, enquanto não houver um estudo de viabilidade econômica, social e ambiental da obra e consulta aos povos indígenas. Essa medida resguarda a integridade do Parque Nacional da Serra do Divisor, com toda sua biodiversidade de fauna e flora, incluindo muitas espécies endêmicas, e os povos indígenas e comunidades tradicionais que habitam o entorno do parque.

A floresta nos ensina que nenhuma árvore se sustenta sem as suas raízes. Quanto mais profundas elas forem, maior a sua capacidade de sustentação. Que em 2024 possamos sustentar o ideal de sustentabilidade que permeia nossas atividades desde a fundação, com muitos projetos voltados à proteção da floresta e à valorização de comunidades tradicionais.

Somos Amazônia.

Boa leitura.

NOSSO IMPACTO 2023

1.022.000
mudas de árvores produzidas

430
hectares de áreas degradadas em regeneração

3.300
visitas de assistência técnica e extensão rural e florestal

780.732
árvores plantadas

212
nascentes em processo de recuperação da cobertura vegetal

91
eventos de formação comunitária

40
viveiros comunitários de produção de mudas

3.086
pessoas envolvidas diretamente com as nossas iniciativas

#FLORESTAEMPÉ

Atuação em **12** UCs e duas Terras Indígenas ajudando a proteger

9 milhões
de hectares de floresta

1.247
pessoas participaram de formações técnicas

- 767 mulheres
- 419 jovens

7
novos viveiros comunitários construídos

1
viveiro com capacidade de produção 450 mil mudas/ano

16
organizações sociais apoiadas

19mil
hectares de florestas manejadas e conservadas

1
Plano de Turismo do Parque Estadual de Guajará Mirim

INICIATIVAS

A SOS Amazônia alinha suas iniciativas para ajudar
a cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Somos convidados a transformar o mundo!

Acesse www.sosamazonia.org.br e se engaje em nossas ações.

I N I C I A T I V A S

Faça Florescer Floresta

nossabio
territórios conservados

PROJETO FITOTERÁPICOS

MULHERES DA BORRACHA
BORRACHA SUSTENTÁVEL É PRODUÇÃO FAMILIAR

ALIANÇA PELAS FLORESTAS DO ACRE

OBSERVATÓRIO SOCIOAMBIENTAL DO ACRE

Quelônios do Juruá
Eu protejo

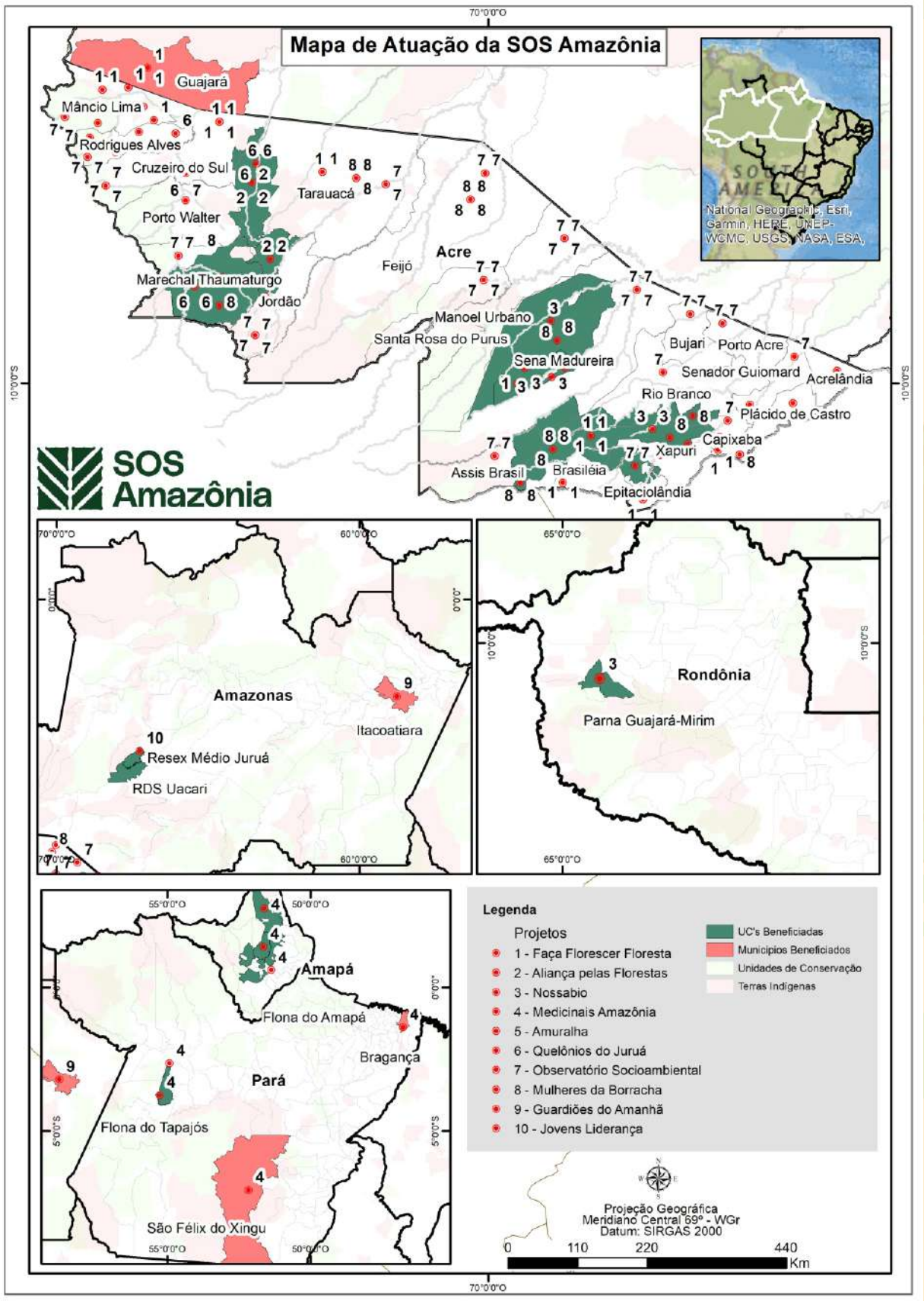
Monitoramento **de Fauna**

A RENDA da FLORESTA

Amuralha
Associação de Mulheres

SOS RECICLAGEM

ÁREA DE ATUAÇÃO



Programa Mudanças Climáticas e Restauração da Paisagem Florestal

O programa de Mudanças Climáticas e Restauração da Paisagem Florestal agrega ações e projetos que promovem o conhecimento e atitudes sobre mudanças climáticas, seus impactos e formas de mitigação e adaptação. Assume como prioridade nessa agenda a restauração da paisagem florestal como estratégia de atuação da SOS Amazônia, tendo como visão a participação efetiva da sociedade nesse processo e a mudança na relação com a natureza. A SOS Amazônia acredita que promover a recuperação da cobertura florestal é uma medida essencial como parte das soluções frente às mudanças climáticas antropogênicas. E que esta ação tem maior efetividade com a participação das comunidades em toda as etapas da restauração florestal, tendo em vista o processo educativo que é gerado por meio dessa atividade, além dos benefícios econômicos, ecológicos e sociais.

Ao todo, até abril de 2025 deverão ser recuperados 1.062 hectares com o plantio de 1.671.000 mudas e o envolvimento de mais 840 famílias.

Apoio restauração florestal: The Caring Family Foundation, Stanley, Nike, One Tree Planted, Conservação Internacional/GEF

Doações espontâneas no doe.sosamazonia.org.br (Eu protejo a Amazônia)

Faça Florescer
Floresta

Recomposição florestal de áreas degradadas

1

O projeto Faça Florescer Floresta promove a recuperação da cobertura do solo com a implantação de sistemas agroflorestais, utilizando-se de espécies de interesse econômico e ecológico. Faz parte a restauração de áreas desmatadas de Preservação Permanente (APP), como margens de rios, igarapés e nascentes. Com isso, pretende-se conectar a recuperação do solo com a geração de benefícios sociais e econômicos para as comunidades locais que abastecem cooperativas, aumentando a possibilidade de reduzir a pressão sobre as florestas, reduzindo assim o desmatamento e mantendo a biodiversidade.

Em todo o processo as comunidades são envolvidas, desde a produção de mudas até a comercialização dos produtos gerados. Essa ação tem como benefícios futuros abastecer com frutos e sementes cadeias de negócio operadas na região (oleaginosas, cacau e seringueira), a agroindústria de polpas de frutas e a comercialização para os mercados institucionais (PAA e PNAE), feiras e para a diversificação da alimentação familiar.

Nessa iniciativa, estão incluídos basicamente dois métodos de restauração florestal: i. o plantio de árvores em Áreas de Preservação Permanente (aquelas protegidas por lei e que são sensíveis a alterações no uso do solo); ii. a recuperação de áreas degradadas por meio dos Sistemas Agroflorestais.

Abrangência: Acre e Amazonas - 13 municípios: Guajará (AM); Mâncio Lima, Rodrigues Alves, Cruzeiro do Sul, Porto Walter, Marechal Thaumaturgo, Tarauacá, Jordão, Sena Madureira, Capixaba, Xapuri, Epitaciolândia, Brasileia | Duas Terras Indígenas: TI Nukini e TI Poyanawa | 55 Comunidades (AC)

Juntos
transformamos
realidades.

430 **hectares** em processo de recuperação

1.022.000 **mudas produzidas**

30 **oficinas de** implantação de agroflorestas com espécies florestais e frutíferas

212 áreas de **nascentes**

780.732 **árvores plantadas**

385.500 espécies frutíferas

290.400 palmeiras

104.832 espécies florestais

612 **pessoas capacitadas**

- 262 mulheres
- 165 jovens

3.096 visitas de Assistência Técnica e Extensão Rural e Florestal com foco em Sistemas Agroflorestais - diagnósticos e mapeamentos das áreas a serem restauradas e orientações técnicas para a produção de mudas, recuperação das áreas e implantação de SAFs

840 **famílias envolvidas** no plantio de árvores para restauração florestal

1.782 pessoas

- 670 mulheres
- 420 jovens

558 **novas** áreas georreferenciadas para ações de reflorestamento (implantações de SAFS e recuperação de nascentes)

Construção **do Viveiro SOS Amazônia** com capacidade de produzir **450.000** mudas

manutenção de 33 **viveiros comunitários**

7 **viveiros comunitários** construídos/ reformados,

incluindo kits de produção de mudas

Algumas das espécies plantadas foram: ingá, cajá, cupuaçu, caju, graviola, acerola, açaí, cacau, buriti, patauá, bacaba, bacuri, cedro, maçaranduba, copaíba, cerejeira, mogno, jatobá, matamatá, amarelão, cumaru ferro, ipê, samaúma, andiroba, seringueira, mulateiro e castanheira.

Mudanças ocasionadas

Famílias empoderadas com as técnicas de plantio e boas práticas de manejo das áreas implantadas com os SAFs;

840 famílias envolvidas com o projeto de restauração florestal;

Os 40 viveiros comunitários contribuíram com um total de 348.500 mudas produzidas em 2023;

Início da produção no Viveiro SOS Amazônia, que possibiltou a ampliação da área de atuação da SOS Amazônia (450 mil mudas/ano) para famílias residentes nos municípios de Capixaba, Xapuri, Brasiléia, Epitaciolândia (Acre).

A produção inicial nessas áreas em processo de restauração contribui para a produção de legumes, tubérculos, cereais e frutas, utilizados para a alimentação das famílias, e a comercialização do excedente em feiras locais e no Programa Nacional de Aquisição de Merenda Escolar dos municípios e estado.

Processo inicial de restauração de 212 nascentes, utilizando os SAFs como modelo de restauração.

Importante destacar que estas áreas em processo inicial de restauração irão contribuir para a regulação do Passivo Ambiental da propriedade, assegurar o bem-estar das famílias e dos animais, melhorar a qualidade da água da propriedade/comunidade.

VIVEIROS COMUNITÁRIOS

VIVEIRO SOS AMAZÔNIA

40 viveiros comunitários, espalhados pelo Vale do Juruá e Alto Acre, contribuíram com um total de 348.500 mudas produzidas em 2023

INAUGURAÇÃO

Localizado em uma região estratégica para restauração florestal, o viveiro da SOS Amazônia tem capacidade inicial de produzir 450 mil mudas/ano.

VIVEIRO
SOS AMAZÔNIA

PARCEIROS FINANCIADORES DO VIVEIRO: The Caring Family Foundation, Stanley e Nike

Eu protejo a Amazônia
I protect the Amazon

juntos florescemos

VIVEIRO SOS AMAZÔNIA

Comunitários, equipe e parceiros da SOS Amazônia ligados ao programa de restauração florestal, em especial a The Caring Family Foundation, Stanley e Nike, plantaram uma árvore para simbolizar o início das atividades do viveiro.

35 Anos
STANLEY
THE CARING FAMILY FOUNDATION

SOS Amazônia

FLORESCENDO

VIVEIRO SOS AMAZÔNIA

840 famílias envolvidas com o projeto de restauração florestal. Juntos fazemos florescer um mundo mais saudável. **A Amazônia somos nós.**

SOS AMZ
35 Anos

SOS AMZ
35 Anos

2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

15 VIDA TERRESTRE

Programa **Negócios Florestais** Sustentáveis

Agrega ações e projetos que promovem a conservação da floresta e a manutenção de serviços ambientais, o empoderamento social das populações tradicionais e o desenvolvimento socioeconômico local, por meio da produção florestal sustentável e do pagamento pela manutenção dos serviços ambientais.

O projeto Nossabio - Territórios Conservados envolve diretamente cerca de 315 famílias (1.455 pessoas), no contexto de um grupo de cinco Unidades de Conservação federais. Realiza investimentos em estruturação e fortalecimento de cinco cadeias de valor: cacau silvestre, borracha CVP, açaí, artefatos de madeira e ecoturismo. Além disso, realiza ações para o fortalecimento da governança do território e gestão das organizações de base, Assistência Técnica e Extensão Rural e Florestal (Aterf) para as cadeias da sociobiodiversidade, arranjos comerciais coletivos e a implementação de ferramentas de vigilância comunitária e de atualização dos índices do Sistema de Monitoramento de Unidades de Conservação (Somuc).

Objetivo: implementar ações que promovam a efetividade de gestão em Unidades de Conservação nos Estados do Acre e Rondônia.

Abrangência: Reserva Extrativista Chico Mendes, Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, Floresta Nacional de São Francisco, Florestal Nacional do Macauã (no Acre) e Parque Estadual de Guajará-Mirim (localizado em Rondônia). Envolve os municípios acreanos de Assis Brasil, Brasiléia, Epitaciolândia, Xapuri e Sena Madureira, e em Rondônia, os municípios de Guajará-Mirim e Nova Mamoré.

O projeto envolve seis organizações representativas das Unidades de Conservação: Associação dos Extrativistas da Floresta Macauã e Área de Entorno (Assexma); Associação dos Seringueiros do Seringal Cazumbá (ASSC); Associação dos Moradores Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes de Assis Brasil (Amopreab); Associação dos Moradores e Produtores da Resex Chico Mendes de Sena Madureira (Amopresema); Associação dos Moradores e Produtores da Resex Chico Mendes em Brasileia e Epitaciolândia (Amoprebe); e Associação dos Moradores e Produtores da Resex Chico Mendes em Xapuri (Amoprex). E conta com 17 parceiros institucionais.

Parceiro executor: Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM)

Apoio financeiro: O Nossabio faz parte do Lira (Legado Integrado da Região Amazônica), do IPÊ (Instituto de Pesquisas Ecológicas), com o apoio financeiro do Fundo Amazônia e Fundação Gordon e Betty Moore

nossabio

Construção de um
Ateliê
para artefatos de madeira

estudo de mercado para o Ateliê da Floresta

13
pessoas participaram da reunião estratégica para uso da matéria-prima no Ateliê da Floresta
- 5 mulheres
- 2 jovens

16
pessoas capacitadas para monitoramento de pressões e ameaças, na Cazumbá - Iracema, Resex Chico Mendes, Sena Madureira – AC
- **9** mulheres
- 9 jovens

43
pessoas participaram do Seminário de Avaliação Final do projeto Nossabio
- **21** mulheres
- 7 jovens

10
pessoas participaram da reunião com a Prefeitura de Xapuri para alinhamento da construção do Ateliê da Floresta
- 10 mulheres
- 1 jovem

10
pessoas participaram da vistoria e entrega da marcenaria comunitária Ateliê da Floresta
- 1 mulher
- 1 jovem

24
pessoas participaram da apresentação do estudo de mercado dos artefatos de madeira, na comunidade Rio Branco, Resex Chico Mendes
- 10 mulheres
- 10 jovens

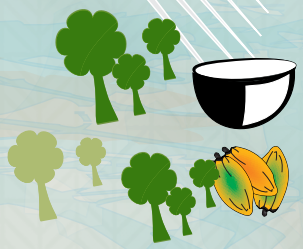
20
pessoas participaram da oficina de produção de artefatos florestais, na comunidade Rio Branco, Resex Chico Mendes
- **7** mulheres
- 9 jovens

40
visitas de ATERF

1
Plano de Turismo do Parque Estadual de Guajará Mirim

20
pessoas participaram da segunda oficina de produção de artefatos florestais, na comunidade Rio Branco, Resex Chico Mendes
- **8** mulheres
- 9 jovens

MUDANÇAS OCASIONADAS



Comunidade cobrando do órgão as devidas providências para a liberação da matéria-prima destinada a uso na marcenaria comunitária.

Elencados os principais pontos de interesse de monitoramento pelos moradores, sendo a caça e a pesca ilegal os principais.

Representantes das associações do projeto cientes de todas as atividades realizadas pelo projeto Nossabio e dos desafios e passos futuros de todas as cadeias. Além disso, criou-se um espaço de diálogo entre os parceiros e comunitários para o estreitamento de laços e projetos futuros.

A estrutura física do empreendimento Ateliê da Floresta foi concluída, com alguns detalhes a serem ajustados.

Os comunitários ficaram entusiasmados com o universo de possibilidades de confecção de artefatos de resíduos madeireiros e principalmente com os valores de mercado. Com o estudo de mercado, eles puderam ampliar sua visão sobre formas variadas de produção e outros materias além da madeira, como ouriços e borracha.

Os envolvidos foram capacitados a manusear, de forma segura e correta, as motosserras usadas para confecção dos artefatos, incluindo mulheres e jovens que nunca fizeram uso das ferramentas por medo e que ao final do módulo, estavam manuseando o equipamento de forma confiante.

As famílias envolvidas no projeto realizaram a confecção de gamelas com o acompanhamento do consultor em todas as etapas. Elas ficaram surpresas com o resultado, mesmo sendo algo bem inicial ainda.

Por meio das visitas de ATERF pode-se aferir os impactos dos extremos climáticos, sequência seca-cheia extrema no ciclo 2022/2023, sobre a cadeia do cacau silvestre junto às associações. Na Resex Cazumbá-Iracema, as visitas tiveram o papel de reforçar os procedimentos quanto às boas práticas de produção de borracha nativa das famílias associadas da ASSC.

ATELIÊ DA FLORESTA

nossabio
territórios conservados

35 Anos

3 SAÚDE E BEM-ESTAR

13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

3

PROJETO

FITOTERÁPICOS

Desenvolvimento e fortalecimento da cadeia de valor de plantas medicinais e derivados no bioma Amazônia

O Brasil regulamentou a utilização de plantas medicinais por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), que buscam garantir o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, além de desenvolver tecnologias e inovações.

Considerando a importância da Amazônia em relação à biodiversidade e à crescente evolução do desmatamento e degradação dos habitats, causados por uma agricultura ambientalmente insustentável, pecuária extensiva e cultivos perenes sem as devidas salvaguardas ambientais, o projeto visa fortalecer o setor de fitoterápicos ou plantas medicinais em Arranjos Produtivos Locais (APL) no bioma Amazônia, com base no uso de espécies nativas brasileiras, que sejam compatíveis com as exigências do sistema de Acesso e Repartição de Benefícios (ABS) e que promovam benefícios socioeconômicos aos povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares, grupos Detentores de CTA, com critérios de sustentabilidade ecológica e salvaguardas socioambientais e de gênero. Essa iniciativa é financiada pelo Global Environment Facility (GEF), coordenada pelo Ministério do Meio Ambiente e executada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em parceria com a SOS Amazônia.

O projeto viabilizou a abertura de um edital de chamada pública, em 2022, com o objetivo de selecionar até quatro organizações que atuam com plantas medicinais na Amazônia. As organizações selecionadas recebem uma subvenção para a execução dos projetos apresentados no edital e receberão apoio técnico da SOS Amazônia e PNUD, tanto para a execução financeira quanto para o desenvolvimento de atividades voltadas para o fortalecimento da cadeia de plantas medicinais.

Abrangência

A atuação do projeto é centrada nos Estados do Amapá e Pará, envolvendo quatro organizações: Associação de Mulheres Extrativistas do Araguari, Federação das Organizações e Comunidades Tradicionais da Floresta Nacional do Tapajós, Cooperativa Mista dos Agricultores Familiares e Extrativistas dos Caetés e Cooperativa Alternativa Mista dos Pequenos Produtores do Alto Xingu.
As cadeias de produtos da sociobiodiversidade a serem fortalecidas envolvem: andiroba, copaíba, jaborandi, além de sabonetes vegetais.

Apoio financeiro: GEF/MMA, PNUD

ATIVIDADES

PROJETO FITOTERÁPICOS

35

pessoas participaram da oficina de revisão e validação dos quatro Planos de Ação com as organizações locais

- 20 mulheres
- 6 jovens

35

pessoas participaram da elaboração do Guia de Boas Práticas de Gestão e Prestação de Contas e capacitação das organizações locais

- 20 mulheres
- 6 jovens

265

pessoas participaram da celebração dos acordos de doação, repasse e acompanhamento da execução das parcelas previstas nos planos de ação para as quatro organizações locais

- 116 mulheres
- 13 jovens

Articulação de propostas da Sociedade Civil para apresentação aos Ministérios da Saúde e da Agricultura Familiar propondo avanços na implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF)

88

pessoas participaram da mobilização, obtenção de consentimento prévio e informado, bem como organização logística dos cursos de capacitação em Boas Práticas de Cultivo e Manejo de Plantas Medicinais do Bioma Amazônia

- 55 mulheres
- 21 jovens

4

planos de ação para investimentos em cadeias da sociobiodiversidade elaborados e em implementação

Mudanças ocasionadas

Os Planos de Ação de cada organização local foram revisados e validados, passando a compor as Minutas de Doação da SOS Amazônia às organizações beneficiárias do Projeto Fitoterápicos no âmbito do bioma Amazônia.

Os acordos de doação passaram à fase de implementação com as assinaturas dos documentos pelas partes envolvidas e com o repasse das primeiras parcelas previstas nos planos de ação, totalizando R$888.840,02 transferidos da SOS Amazônia para as organizações locais apoiadas pelo Projeto Fitoterápicos.

Organizações beneficiárias mais preparadas para gerir os recursos disponibilizados pelo PNUD/SOS Amazônia.

Cada uma dessas organizações, de posse de seu plano de ação, vem colocando em prática ações de melhoria da sua eficiência logística, de retomada ou expansão produtiva e de melhoria da qualidade dos seus produtos oriundos de plantas medicinais amazônicas como andiroba, copaíba e jaborandi. Importante participação das mulheres nas cadeias de plantas medicinais.

Cada uma com sua especificidade, confronta o atual modelo predatório que impacta negativamente o bioma amazônico e apresenta alternativas de regeneração ou manutenção das paisagens florestais da região, podendo impactar positivamente uma área correspondente a 5 milhões de hectares sobre os quais possuem algum tipo de governança. A partir do aproveitamento do potencial das plantas medicinais, essas organizações promovem cadeias de valor que diminuem a pobreza e promovem a valorização e o engajamento feminino e de jovens em atividades produtivas sustentáveis.

A articulação junto aos Ministérios culminou com uma audiência, em julho de 2023, e entrega de um conjunto de cinco propostas prioritárias aos ministros Paulo Teixeira (MDAF) e Nísia Trindade (MS). A principal proposta trata da criação de um Programa de Aquisição Direta de plantas medicinais para fornecimento ao SUS e já obteve o compromisso formal do governo com a sua implementação.

Os cursos de capacitação em Boas Práticas de Cultivo e Manejo de Plantas Medicinais do Bioma Amazônia foram ministrados pelos renomados especialistas Lin Chau Ming e Julcéia Camillo abordando vários tópicos relevantes para o cultivo e manejo das espécies medicinais da Amazônia e ainda propiciou um rico momento de intercâmbio entre as organizações locais dos quatro municípios que participam do projeto. Além disso, o curso resultará em um livro de autoria coletiva dos participantes dos eventos a ser compartilhado com um público mais amplo em 2024.

PROJETO FITOTERÁPICOS

AMURALHA - FÁBRICA DE COSMÉTICOS NATURAIS

Liderada por mulheres, a Amuralha (Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais Unidas por Liberdade, Humanidade e Amor) foi criada em 2005 e está localizada no Projeto de Assentamento Nova Cintra, no município de Rodrigues Alves, Acre. A Amuralha foi criada como forma de empoderamento e fortalececimento das atividades desenvolvidas pelas mulheres da comunidade para enfrentar as ameaças recorrentes. Inicialmente, trabalhou com alternativas para complemento da renda, com cursos de crochê, corte e costura e artesanato. Em 2015, a SOS Amazônia iniciou uma parceria com a Amuralha, com objetivo de fortalecer a associação de mulheres, promover a inclusão socioprodutiva e de gênero na cadeia de negócios florestais. Até 2019, por meio do projeto Valores da Amazônia, a Amuralha recebeu investimentos para a instalação de uma fábrica de sabonetes naturais, com os equipamentos e maquinários necessários para a produção. Também recebeu capacitações para o fortalecimento da organização social e gestão da associação. Também foi realizada uma assessoria constante para o processo de licenciamento do empreendimento junto à Anvisa para viabilizar a comercialização do produto; elaboração de Planos Operacionais de Produção e treinamento das mulheres; formulação de seis tipos de sabonetes que utilizam ingredientes de origem florestal (como óleos e essências vegetais amazônicas); e elaboração de um plano de negócios (apoio até 2019 - Fundo Amazônia). Para saber mais, acesse (https://sosamazonia.org.br/valoresdamazonia/ e vídeo do projeto no canal da SOS Amz / Youtube.

Nova etapa de apoio 2021/2023

Resultados e impactos esperados

i. Inserção social e produtiva do grupo liderado por mulheres em atividade econômica com potencial de geração de renda e melhoria da qualidade de vida na comunidade;

ii. Empoderamento do grupo de mulheres na liderança de um negócio de base sustentável na região Amazônica;

iii. Aperfeiçoamento do produto e do processo de produção, com revisão e aplicação das boas práticas de fabricação;

iv. Primeira fase de funcionamento do empreendimento social e comunitário;

v. Inserção do produto no mercado local e nacional por meio de parcerias comerciais estabelecidas.

Apoio financeiro atual: Fondation Christophe & Rodolphe Mérieux

40
pessoas beneficiadas

- 30 mulheres
- 10 homens

9
pessoas participaram dos Blends aromáticos e Benchmarking competitivo de produtos cosméticos

- 5 mulheres
- 4 jovens

9
pessoas participaram de mentoria com a equipe de controle e qualidade, gestão da produção e mídias sociais

- 5mulheres
- 4 jovens

INVENTÁRIO de materiais e insumos recebidos

13
pessoas participaram da atividade de produção piloto de velas e sabonetes

- 6 mulheres
- 5 jovens

12
pessoas participaram da atividade de Instrução de Controle de Qualidade

- 6 mulheres
- 5 jovens

12
pessoas participaram da atividade de Produção de sabonetes e velas aromáticas e Instrução de produtos

Julho de 2023

- 6 mulheres
- 3 jovens

12
pessoas participaram da atividade de Produção de sabonetes e velas aromáticas e Instrução de produtos

Setembro de 2023

- 5 mulheres
- 4 jovens

Humanidade Liberdade

Mudanças ocasionadas

Foram produzidos sete blends aromáticos a partir das essências para sabonete da marca Vaporo; os três blends escolhidos com base em teste: Andiroba + Açaí; Marine + Macadâmia; Pitanga + Açaí. Estes blends formam as três versões de sabonetes a serem notificadas junto à Anvisa e serão os produtos-chave para venda recorrente da associação.

Formação da equipe de Controle de Qualidade passa a avaliar a conformidade dos insumos, matérias-primas e lotes produzidos; emitir parecer de aprovação, reprovação ou aprovação com restrições de insumos, matérias-primas e lotes produzidos; realizar shelf-life test nos produtos em quarentena (entre outros controles).

Equipe das Mídias Sociais fez pesquisa dirigida de conteúdo sobre a história de Rodrigues Alves/Comunidade Nova Cintra; História e missão da Amuralha; os desafios enfrentados no seu dia-a-dia; os desafios que a Amuralha já passou ou passa.

Conferência dos materiais, insumos e equipamentos de proteção individual e maquinários adquiridos para fabricação.

Setup da fábrica para produção. Instrução de boas práticas para a equipe da fábrica: formulários de controle e uso correto dos equipamentos de proteção individual (EPI) (entre outros);

Ensaio laboratorial de aparência (cor, odor, textura, defeitos) e pH nas amostras de sabonetes produzidas em 26/03/2023. Todas as amostras mantidas em quarentena, em diferentes tratamentos, apresentaram textura similar (macia ao corte), presença de orifícios e arestas rudimentares previstas para o modelo, e pH entre 8 e 9 (em conformidade com a RDC Anvisa N° 752/2022).

Produção de velas para disponibilização em feiras e mercado local e instruções de boas práticas de produção para velas e sabonetes. Em paralelo a atividade de produção houve produção audiovisual para divulgação na rede social da Amuralha.

A Amazônia somos nós.

5 IGUALDADE DE GÊNERO

10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

O projeto Mulheres da Borracha é realizado em parceria com a Veja e o Instituto de Desenvolvimento Social (IDS), e tem como objetivo promover maior visibilidade ao papel das mulheres na cadeia de produção da borracha nativa no estado do Acre, e tem como lema **Borracha sustentável é produção familiar.**

A área de atuação do projeto é centrada nos locais de produção de borracha Cernambi Virgem Prensado (CVP), em quatorze municípios do Acre, envolvendo Unidades de Conservação, Assentamentos da Reforma Agrária e áreas ribeirinhas. Importantes parceiras deste projeto são as cooperativas envolvidas no processo de comercialização, por meio da relação de compra da borracha realizada de forma direta com a Cooperativa Central de Comercialização Extrativista do Estado do Acre (Cooperacre), exercendo um importante papel com cooperativas locais.

Atua principalmente para ampliar a consciência das mulheres sobre a importância de sua participação na produção de borracha; promover maior visibilidade ao papel das mulheres na cadeia de produção da borracha nativa no estado do Acre; mapear a atuação/participação das mulheres nas etapas da cadeia produtiva da borracha; autorreconhecimento e valorização a partir da caracterização da participação das mulheres na unidade produtiva familiar e na produção da borracha; identificar espaços e formas de organização social das mulheres; ampliar o entendimento sobre a relação comercial entre a empresa e famílias, seus princípios e acordos como base para participação das mulheres na tomada de decisão, deixando assim as mulheres informadas e em pé de igualdade com os homens (marido, filho, pai, sogro).

Apoio financeiro: Veja

Parceiros institucionais: Cooperacre e Cooperativas Locais (Caet, Coopaeb, Coopasfe, Coopbonal, Cooperliber, Cooperxapuri, Cooperiaco, Coapex, Coopersonhos e Coopercintra) | ICMBio

Instituto de Desenvolvimento Social (IDS)

Secretaria de Agricultura e Floresta de Xapuri; Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Xapuri; Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Brasiléia; Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras rurais de Feijó; Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Assis Brasil (Amopreab); Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Xapuri (Amoprex); e Associação dos Seringueiros e Agricultores da Reserva Extrativista do Alto Tarauacá (Asareat)

492 **mulheres envolvidas**

427 **mulheres capacitadas** nas oficinas comunitárias

171 jovens

19 **oficinas comunitárias** Mulheres da Borracha

em duas florestas nacionais, em três reservas extrativistas, em um projeto de assentamento e em nove áreas de posse.

10 **cooperativas locais** envolvidas no projeto

Caet, Coopaeb, Coopasfe, Coopbonal, Cooperliber, Cooperxapuri, Cooperiaco, Coapex, Coopersonhos e Coopercintra

1 **Cooperativa Central** Cooperacre

MARCHA DAS MARGARIDAS

65 **mulheres participaram** da 7ª edição da Marcha das Margaridas em Brasília

O Acre foi representado por mulheres de 11 dos 22 municípios do estado. As participantes residem em comunidades extrativistas, ligadas à cadeia de valor da borracha - *Essas mulheres são ribeirinhas, agricultoras familiares e agroextrativistas, sendo também líderes e referências em suas comunidades, atuando em cooperativas, associações, sindicatos e núcleos eclesiásticos*

Mudanças ocasionadas

Procura e filiação das mulheres das famílias extrativistas/comunitárias que participaram das oficinas nas cooperativas; outro olhar sobre a pauta de gênero dentro das cooperativas, principalmente para as mulheres que compõem a cooperativa e participaram das oficinas; olhar com atenção para convidar e viabilizar as mulheres para participarem; maior entendimento das mulheres participantes dos seu direitos enquanto trabalhadoras rurais (agroextrativista); fortalecimento e desdobramento do projeto com a delegação das mulheres da borracha para participarem da Marcha da Margaridas; procura de organizações para propor à SOS Amazônia a realização de mais projetos com foco e/ou recorte em gênero; elaboração e planejamento da segunda fase do projeto Mulheres da Borracha, no estado do Amazonas a partir de 2024.

MARCHA DAS MARGARIDAS

A 7ª edição da Marcha das Margaridas, liderada por mulheres trabalhadoras rurais, busca visibilidade e reconhecimento social e político para as que representam as florestas, águas e campos. Desde 2000, tornou-se uma referência nacional na luta feminina, reconhecida como a maior ação de mulheres no Brasil e na América Latina. Localmente, dialogam com as mulheres em seus territórios até chegar à capital.

Ocorreu uma formação presencial, em Rio Branco, com as 56 mulheres que foram de ônibus e mais representantes do time da Veja, do departamento Zelar, do IDS, da equipe técnica e administrativa da SOS Amazônia e mais algumas convidadas. Nessa formação, foi apresentada a carta construída previamente com as pautas proposta e encaminhadas por elas, para ser validada.

Oficinas comunitárias

Marcha das Margaridas

Programa

Áreas Naturais Protegidas e Conservação da Biodiversidade

Promover a conservação de florestas e a proteção da biodiversidade e dos meios de vida das populações tradicionais, por meio da atuação política dos espaços de governança, do monitoramento do desmatamento e da proteção de espécies ameaçadas de extinção.

13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

14 VIDA NA ÁGUA

15 VIDA TERRESTRE

17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

ALIANÇA PELAS FLORESTAS DO ACRE

13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

15 VIDA TERRESTRE

17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

O **Projeto Aliança** visa implementar a gestão territorial integrada das Terras Indígenas e Unidades de Conservação do Acre por meio de ações de proteção e monitoramento territorial, dando continuidade e fortalecendo alianças entre povos indígenas e populações tradicionais, segurança alimentar sustentável, empoderamento de mulheres e jovens.

Abrangência
A área de atuação do projeto abrange comunidades indígenas e extrativistas que habitam 17 mil km² de florestas tropicais úmidas na Amazônia brasileira no estado do Acre, com um contingente populacional de aproximadamente 11 mil pessoas, com atuação de 90 Agentes Agroflorestais Indígenas que promovem a gestão territorial por meio da implementação de práticas sustentáveis de uso dos recursos naturais e monitoramento de ameaças, nas Terras Indígenas: Kaxinawá do Baixo Rio Jordão, Kaxinawá do Rio Jordão, Kaxinawá do Seringal Independência, Kaxinawá do Rio Humaitá, Nukini, Mamoadate, Kaxinawá Praia do Carapanã, Arara do Igarapé Humaitá, Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu, e nas Reservas Extrativistas do Alto Juruá, Alto Tarauacá, Riozinho da Liberdade.

Quatro linhas de atuação:
1 - Fortalecimento institucional e político das organizações indígenas e extrativistas;

2 - Reforçar o manejo ambiental e territorial em uma ação conjunta dos povos da floresta para proteção e defesa de ameaças que podem levar à perda de seu próprio território e à transformação do meio ambiente florestal natural;

3 - Ampliar áreas de produção agroflorestal para segurança alimentar e recuperação de áreas desmatadas e realização de um estudo do potencial de comercialização da produção excedente de sistemas agroflorestais e produtos florestais não madeireiros;

4 - Visa fortalecer a equidade de gênero, a juventude e a cultura dos povos da floresta, aumentando a capacidade de comunicação, articulação e a influência política das mulheres, fortalecendo a identidade e a cultura.

Parceiro executor: Comissão Pró-Indígena do Acre, Instituto Catitu

Apoio financeiro: NORAD (Agência Norueguesa de Cooperação para o Desenvolvimento) / Rainforest Foundation Norway

ALIANÇA PELAS FLORESTAS DO ACRE

622 **pessoas** envolvidas em 2023
- 216 jovens
- 223 mulheres
- 78 indígenas

43 **pessoas participaram de 12 oficinas de implantação de SAFs,** nas Resexs Riozinho da Liberdade, Alto Juruá e Alto Tarauacá
- 10 mulheres
- 4 jovens

48 **pessoas participaram do Jovens Protagonistas módulo III: Meios de produção agroextrativista,** nas Resexs Riozinho da Liberdade, Alto Juruá e Alto Tarauacá
- 28 mulheres
- 48 jovens

48 **pessoas participaram do Jovens Protagonistas módulo IV: Organizações Sociais,** nas Resexs Riozinho da Liberdade, Alto Juruá e Alto Tarauacá
- 28 mulheres
- 48 jovens

10 **representantes de associações (Asareaj, Asareat e Asareal)** participaram de rodada de assessoria administrativa financeira, nnas Resexs Riozinho da Liberdade, Alto Juruá e Alto Tarauacá
- 1 mulher
- 5 jovens

83 **pessoas participaram do curso de Gestão Integrada de Áreas Protegidas e Conservadas por povos e comunidades**, nas Resexs Riozinho da Liberdade, Alto Juruá e Alto Tarauacá
- 28 mulheres
- 19 jovens
- 18 indígenas

84 **pessoas participaram da oficina de construção do desenho do Plano de Ação de Gestão Integrada**, nas Resexs Riozinho da Liberdade, Alto Juruá e Alto Tarauacá
- 32 mulheres
- 17 jovens
- 21 indígenas

7 **pessoas participaram da implementação dos Grides de Amostragem para monitoramento de grandes felinos**, na Resex Alto Tarauacá)
- 1 mulher
- 6 jovens

10 armadilhas foram instaladas para obtenção de dados sobre a presença e abundância dos felinos locais

29 **pessoas participaram do curso de formação e reciclagem de monitores ambientais e da biodiversidade,** nas três Resex (Riozinho da Liberdade, Alto Juruá e Alto Tarauacá)
- 10 mulheres
- 21 jovens

9

pessoas participaram do Planejamento do projeto Aliança (organizações do consórcio)

- 4 mulheres
- 1 jovem

99

pessoas participaram da apresentação e validação do Plano de Ação da Resex Alto Juruá

- 35 mulheres
- 21 jovens

12

pessoas participaram da oficina de Produção Audiovisual em Cruzeiro do Sul

- 12 mulheres
- 6 jovens

Mudanças ocasionadas

Implantação de 30 hectares de área de Sistemas Agroflorestais, nas Resexs Alto Juruá, Alto Tarauacá e Riozinho da Liberdade, visando principalmente a recuperação florestal e a segurança alimentar;

Líderes de associações capacitados em gestão de pessoas e em gestão administrativa e financeira;

Fortalecimento da capacidade de os atores locais reagirem adequadamente aos efeitos da mudança climática sobre as áreas protegidas e a sociobiodiversidade, eventos cada vez mais intensos, imprevisíveis e constantes. Para isso, o projeto teve foco em ampliar as oportunidades de aprendizado intercultural e de empoderamento dos indígenas e extrativistas para se aliarem e construírem coletivamente os arranjos de gestão integrada mais adequados às suas realidades, em condições equitativas com os demais atores sociais envolvidos, tais como os agentes públicos e especialistas;

Maior e melhor entendimento sobre as práticas agroecológicas e modos de produção nos territórios extrativistas, ribeirinhos, florestais e da agricultura familiar;

Melhor direcionamento com a construção dos planos de ação necessários para gestão integrada dos territórios, com ações a serem executadas a curto, médio e longo prazos.

Pessoas habilitadas a monitorar os felinos, com armadilhas fotográficas em trilhas de amostragem na Reserva Extrativista Alto Tarauacá, despertando a sensibilização de sete comunitários sobre a importância dos felinos e captando suas percepções.

Pessoas habilitadas para monitorar pressões e ameaças, nas zonas estabelecidas em cada Resex;

Oficina para mulheres voltadas para o conhecimento da história dos direitos adquiridos pelas mulheres ao longo dos tempos e produção audiovisual.

Produção audivisual e jovens protagonistas

Jovens protagonistas e gestão integrada

ALIANÇA PELAS FLORESTAS DO ACRE

GUARDIÕES DO AMANHÃ

O projeto visa formar alunos da rede municipal enquanto cidadãos que valorizam suas origens e agentes de transformação que atuam em prol da preservação do meio ambiente em suas comunidades.

Formar e empoderar estudantes da rede municipal de Itacoatiara, Amazonas, em especial da região do Rio Arari, enquanto agentes ambientais infantojuvenis em suas comunidades, de forma a ampliar os conhecimentos, comportamentos e ações dos alunos - e de suas comunidades - contribuindo para a conservação da floresta.

A iniciativa na região do Arari vem como estratégia para fomentar o debate local sobre desenvolvimento sustentável – ainda que não substitua os debates e capacitação produtiva dos comunitários necessários para a implementação da RDS.

Total de pessoas contempladas com atividade de apresentação do projeto em 2023: 364

Instituição parceira: Labor Educacional

Apoio financeiro: Motriz

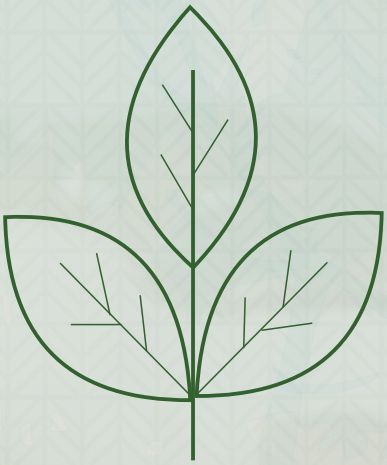
ATIVIDADES

1 - Reuniões de alinhamento inter-institucional

alinhamentos para construção da trilha formativa, métodos a serem utilizados, atualização de cronograma considerando a realidade local, visto o cenário de crise climática na região, com foco no planejamento do cronograma da secretaria de educação municipal, bem como o melhor ajuste para os professores da região.

2 - Pré-formação de formadores locais

envolvendo nove profissionais da rede pública de educação e meio ambiente por reunião.
Foram realizadas reuniões quinzenais com representantes da Secretaria Municipal de Educação de Itacoatiara, Secretaria de Produção e Abastecimento e Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade, para inteirar ainda mais os atores locais que serão formadores ao longo do projeto. As reuniões tinham como objetivo a imersão em ferramentas participativas para colheita de informações, bem como para manter os atores locais atualizados e inteirados das ações bem como dos objetivos do projeto e seus respectivos papeis.



364

pessoas participaram da atividade presencial de apresentação do projeto em 2023, na região do rio Arari, Itacoatiara, AM.

Para estabelecer o primeiro contato local com as comunidades e promover o reconhecimento do território, a equipe técnica das instituições parceiras no projeto realizou uma viagem imersiva durante a semana do mês de agosto. Durante essa jornada, foram dedicados momentos à apresentação do projeto, integração com a comunidade, líderes locais, jovens das escolas, responsáveis, professores e coordenadores. A equipe adotou uma abordagem de escuta ativa, conduzindo um diagnóstico preliminar das comunidades. As atividades tinham como objetivo coletar as percepções dessas comunidades escolares, compreendendo suas realidades, preferências, sonhos e desejos. Ao longo desse processo, foram registradas diversas perspectivas sobre a localidade, abrangendo desde a preocupação com alterações antrópicas no entorno da comunidade que impactam estudantes e famílias, até questões estruturais relacionadas ao ensino, como materiais e métodos educacionais, e a própria estrutura da escola. Foram visitados os quatro polos que serão contemplados pelo projeto, tendo como foco quatro escolas principais.

MONITORAMENTO DE FELINOS

8

13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

15 VIDA TERRESTRE

O projeto Monitoramento de Onça-Pintada tem como objetivo levantar informações acerca da onça-pintada e suas respectivas presas em Reservas Extrativistas do Vale do Juruá por meio de agentes ambientais locais voluntários. Esses agentes registram a presença do animal e atuam na proteção das florestas e da espécie por meio da conscientização ambiental. O projeto visa ampliar o entendimento da situação dos grandes felinos na região do Alto Juruá e promover a coexistência harmoniosa entre comunidades locais e felinos.

A onça-pintada *(Panthera onca)* desempenha um papel de destaque como espécie-chave e guarda-chuva na manutenção dos ecossistemas amazônicos. Como predador de topo, a onça-pintada regula as populações de presas, influenciando a estrutura e o funcionamento desses ecossistemas. Além disso, sua conservação tem um impacto positivo em uma ampla gama de espécies associadas e em seus respectivos habitats.

Nesse contexto, é de extrema importância se obter mais informações do status de ocorrência desta espécie, além de estudar a ecologia da onça-pintada, compreender suas interações com o ambiente e as comunidades humanas, e desenvolver estratégias de mitigação que promovam sua conservação e a coexistência sustentável entre humanos e onças.

Com mais de 10 mil km² de território abrangido pelas ações do projeto, o levantamento de Onça-Pintada contribuirá para elencarmos ações importantes para a conservação dessas espécies ameaçadas e para a coexistência sustentável entre as comunidades locais e a fauna da região.

Apoio financeiro: Nike e Rainforest Foundation Norway

ATIVIDADES

29

pessoas foram entrevistadas para constatar presença de felinos, nas Resexs Alto Tarauacá, Riozinho da Liberdade e Alto Juruá

9

pessoas treinadas para amostragem in situ de mamíferos, no município de Jordão, Resex Alto Tarauacá

10

armadilhas fotográficas instaladas para obtenção de dados sobre a presença e abundância dos felinos locais

Adotamos um protocolo de levantamento prévio de informações para compreender a interação entre humanos e felinos silvestres, concentrando-nos nas Reservas Extrativistas. Realizamos entrevistas estruturadas para obter dados sobre a presença de felinos e a percepção das comunidades locais. Constatou-se a presença significativa desses felinos nas Reservas Extrativistas, com **89%** das entrevistas registrando encontros com onças, sendo **77%** desses encontros com onças-pintadas. No entanto, também foram identificados conflitos entre humanos e felinos em **28%** das entrevistas. Foram treinados nove monitores ambientais para utilização e instalação de armadilhas fotográficas. Todos ao final da atividade se sentiram aptos para configuração e instalação das armadilhas, e receberam guias para instalação das armadilhas impressos.

RESULTADOS DO MONITORAMENTO

22

espécies de mamímeferos registradas

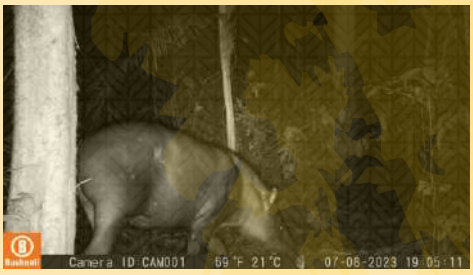
As armadilhas fotográficas registraram um total de 22 espécies distintas de aves e mamíferos, distribuídas em **13** ordens e **19** famílias. A ordem dos roedores contribuiu com **27,3%** da riqueza total registrada, com seis espécies, seguida pela ordem Carnivora, com quatro espécies, totalizando **18,2%.**

O registro do monitoramento por armadilhas fotográficas na Reserva Extrativista do Alto Tarauacá destacou a presença significativa de presas importantes para a onça-pintada (P. onca). Notadamente, mamíferos como *M. americana* (veado), *T. terrestris* (anta), e *D. tajacu* (cateto) foram identificados, evidenciando a relevância dessas espécies na dieta dessa grande felina. Esses mamíferos desempenham papéis cruciais na ecologia florestal, como dispersores de sementes e na manutenção do equilíbrio do ecossistema.

REGISTROS COM AS ARMADILHAS FOTOGRÁFICAS

DESAFIOS

As armadilhas fotográficas registraram um total de 22 espécies distintas de aves e mamíferos. A baixa taxa de registros de onças-pintadas na área monitorada sugere desafios na documentação efetiva dessa espécie, atribuídos à natureza elusiva desses felinos. A escassez de dados, apesar da presença de suas presas, tem implicações significativas para a conservação, dificultando a avaliação precisa do estado populacional e do comportamento desses felinos na região. Essa limitação pode ser exacerbada pelos conflitos entre humanos e fauna, evidenciados por pressões de caça, especialmente em relação à anta (*T. terrestris*), e o potencial de conflitos diretos em áreas de expansão comunitária. A conscientização das comunidades sobre práticas de coexistência harmônica torna-se crucial para preservar os mamíferos terrestres e a diversidade biológica nas Reservas Extrativistas do Acre.



9

13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

14 VIDA NA ÁGUA

15 VIDA TERRESTRE

A SOS Amazônia realiza desde 2003 atividades de promoção de manejo comunitário de quelônios na região do Juruá.

O objetivo do projeto é proteger e recuperar a população de quelônios (tartarugas da Amazônia, iaçás e tracajás) ameaçados pela pressão humana iminente. Esse trabalho é realizado por meio da sensibilização das comunidades envolvidas e de escolas na área de incidência do projeto, bem como pelo treinamento de monitores locais para o manejo participativo de quelônios. O projeto é realizado em duas Reservas Extrativistas (Alto Juruá e Riozinho da Liberdade) na região da bacia do Alto Rio Juruá, e na comunidade Carlota, localizada no Rio Juruá. As reservas extrativistas possuem características específicas de vegetação e abrigam diversas espécies de quelônios.

A abordagem do projeto envolve cursos e oficinas de treinamento, utilizando métodos variados como aprendizagem conjunta, valorizando o conhecimento local e envolvendo atividades práticas e teóricas. A educação ambiental desempenha um papel fundamental, tanto na sensibilização das comunidades quanto na formação das crianças nas escolas próximas.

Apoio: Re-Wild, Turtle Conservation, Rainforest Foundation Norway | NORAD-NICFI | CAF-América | NIKE

Parceiros institucionais:

Associação de Moradores da Resex do Alto Juruá (Asareaj)

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)

Associação Agroextrativista da Resex Riozinho da Liberdade (Asareal)

Quelônios do Juruá

Eu Protejo

34 **novos** monitores treinados e reciclagem dos monitores já atuantes

32 **famílias** participam do manejo comunitário de quelônios

9 **visitas técnicas**

20 **pessoas treinadas em boas práticas** e seguindo o Manual Técnico de Manejo de Quelônios do Ibama

MUDANÇAS CLIMÁTICAS!

Atuando em 3 Unidades de Conservação e em uma comunidade no rio Juruá

Foram protegidos

3368 **ovos de quelônios**

2260 **quelônbios reinseridos na natureza**

469 **ovos de tartarugas**

143 **ovos de iaçás**

1648 **ovos de tracajás**

Apesar da alta taxa de desovas protegidas, totalizando 3368 ovos, tivemos uma elevada perda. Foram **1048** ovos que não eclodiram, sendo considerados "gorados", e 140 predados. A perda foi de 31% de ovos. Os monitores associaram a onda de calor excessiva que afetou o país inteiro, bem como vários locais da região Amazônica. Em 2022, a perda de ovos esteve em 12%, um valor aceitável para o padrão natural.

59 **praias monitoradas**

Quelônios do Juruá
Eu Protejo

77 mulheres

143

pessoas participaram de atividades de educação e sensibilização ambiental, nos municípios de Cruzeiro do Sul, Porto Walter e Marechal Thaumaturgo e ao longo do beiradão do rio Juruá

Foram realizadas palestras sobre os quelônios para estudantes sobre os quelônios, incluindo o iaçá, tracajá e tartaruga da Amazônia; dinâmicas para melhor absorção das informações e para diversão de todos. Para os menores, foi elaborado um jogo de tabuleiro, enquanto para os maiores foi proposta uma dinâmica com bexigas cheias de água. Ambas as dinâmicas foram cuidadosamente elaboradas com as mesmas perguntas baseadas nas informações apresentadas durante a palestra aos alunos. Essas atividades não apenas consolidaram o conhecimento sobre os quelônios, mas também proporcionaram um ambiente divertido e educativo para todas as idades.

Mudanças ocasionadas

Entre os dias 17 e 19 de novembro, foi conduzida uma soltura de quelônios com as ribeirinhas e ribeirinhos da comunidade Guarani, situada na Reserva Extrativista Riozinho da Liberdade. A participação entusiasmada de oito monitores refletiu uma mudança palpável na dinâmica comunitária. Destaca-se, particularmente, a soltura conduzida pelo Sr. Branco e seu filho João Paulo, que não apenas simbolizou um ato de preservação ambiental, mas também representou uma alteração significativa nas interações comunitárias. Durante a atividade de sensibilização ambiental, realizada simultaneamente à soltura, observamos a inclusão de alunos das escolas locais, introduzindo uma nova dimensão na relação entre a comunidade e a consciência ambiental.

Seguindo esse padrão de mudança na dinâmica comunitária, entre os dias 21 e 23 de novembro, a soltura dos quelônios nas comunidades Carlota, Besouro, Simpatia e com dois representantes do rio Juruá Mirim, na comunidade Carlota, evidenciou um novo paradigma de interações comunitárias. A participação de 15 monitores, entusiasmados com as futuras desovas, denotou uma crescente conscientização ambiental e uma mudança percebida na atitude comunitária. A ênfase na importância de repovoar trechos específicos do rio, alinhando-se às áreas de atuação individuais de cada monitor, não só destacou uma mudança estratégica, mas também enfatizou a necessidade de abordagens personalizadas para preservação localizada.

Finalmente, entre os dias 24 a 27 de novembro, ao conduzirmos uma soltura dos quelônios na Comunidade Belford, localizada na Reserva Extrativista Alto Juruá, a dinâmica da comunidade mais uma vez refletiu uma mudança notável. A participação de 10 monitores testemunhou a continuidade dessa transformação na perspectiva comunitária em relação à preservação ambiental.

Ao observarmos essa série de eventos, percebemos uma mudança mais profunda na percepção e na participação comunitária em relação à preservação dos quelônios. O impacto das atividades foi além da soltura em si, moldando uma nova realidade de interação entre a comunidade, a preservação ambiental e o conhecimento transmitido. Essas mudanças destacam não apenas o sucesso das atividades individuais, mas também a evolução contínua de uma abordagem mais consciente e integrada em relação à preservação da vida selvagem e do ambiente.

ATIVIDADES

Sensibilização ambiental e soltura de quelônios

13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

10

A RENDA da FLORESTA

Reduzir as emissões por desmatamento sem comprometer o bem-estar das populações tradicionais na Amazônia brasileira é uma grande preocupação da comunidade internacional há anos. O projeto de pesquisa pretende avaliar a eficácia dos Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) na redução do desmatamento na Amazônia brasileira, a fim de reduzir as emissões de carbono e mitigar os efeitos das mudanças climáticas. A pesquisa se transformou em um programa chamado A Renda da Floresta e o local escolhido para implementação do estudo foi a região de Tarauacá-Envira, no interior do Acre. O estudo é financiado pelo INRAE, um instituto francês de pesquisa em agronomia e meio ambiente, e conta como parceiros brasileiros, a Universidade de São Paulo (USP) e a SOS Amazônia. Com o apoio e logística da SOS Amazônia, as equipes do projeto trabalharam por cinco meses em campo e puderam chegar a 460 propriedades rurais, a maioria em locais de difícil acesso nos municípios de Tarauacá e Feijó. Das 460 famílias cadastradas, cerca de 220 firmaram um acordo voluntário para manter o remanescente de floresta de suas propriedades em pé por um período de 12 meses.

Abrangência: Feijó - Projeto de assentamento Berlim Recreio; Projeto de assentamento Envira e BR 364 (Manuel Urbano – Feijó); Tarauacá - PA Tarauacá; PA Novo Destino (rio) ; PA Taquari (BR); Comunidade Tauari

Pesquisadoras: Julie Subervie e Gabriela Demarchi

Parceiro: l'Institut national de recherche pour l'agriculture, l'alimentation et l'environnement (INRAE)

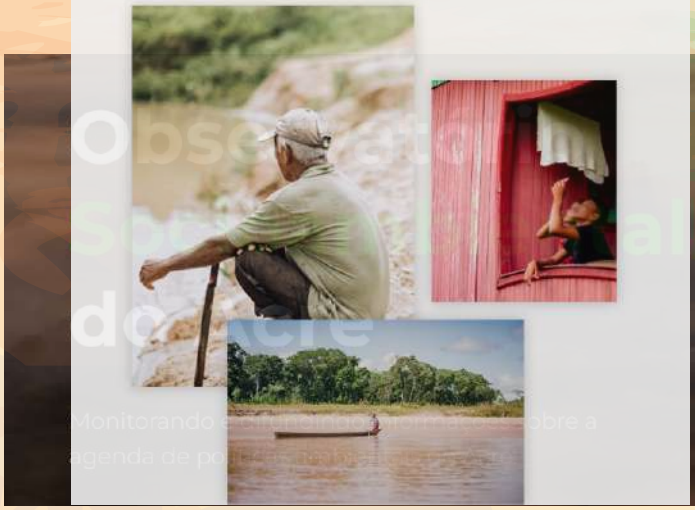
ATIVIDADES 2023

Gestão de comunicação do projeto incluindo contatos telefônicos, comunicação por Whatsapp e intermediação entre o setor financeiro da SOS Amazônia e participantes do projeto, entre janeiro e abril de 2023. Primeiro tratamento de roteiro do documentário sobre resultados do programa.

13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

15 VIDA TERRESTRE

17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO



11

OBSERVATÓRIO SOCIOAMBIENTAL DO ACRE

A criação do Observatório de Políticas Públicas Socioambientais do Acre surgiu da necessidade de a SOS Amazônia e organizações parceiras fortalecerem seus papéis no enfrentamento do processo de desestruturação e enfraquecimento da política ambiental. Ao assumir este desafio, temos um instrumento capaz de potencializar nossa atuação política, ao influenciar espaços decisórios que venham afetar diretamente a gestão ambiental, bem como fortalecer a intervenção de diferentes atores dos movimentos sociais e sociedade civil, para defesa, manutenção e aperfeiçoamento da política ambiental no Acre.

O Observatório visa monitorar atos públicos para criação de subsídios para incidência política e fortalecimento da participação social em espaços decisórios no âmbito da formulação e monitoramento de políticas públicas socioambientais no Acre, a partir da perspectiva da construção de um desenvolvimento sustentável baseado na valorização da economia florestal e qualidade de vida para os povos da floresta. Para isso, o projeto conta com atividades que vão desde a construção de documentos informativos, participação e acompanhamento de conselhos e mediação de espaços de formação.

Os objetivos principais do Observatório são:
a) monitorar iniciavas governamentais e de parlamentares (programas e projetos de desenvolvimento, projetos de lei, normas regulamentadoras), iniciativas empresariais dos diferentes setores econômicos;
b) Realizar advocacy, em conjunto com outras lideranças do movimento social, nos municípios onde estão instaladas a Resex Chico Mendes e o Parque Nacional da Serra do Divisor para o fortalecimento e melhor gestão dessas Unidades de Conservação, propondo e orientando a adoção de políticas e projetos para enfrentamento às mudanças climáticas;
c) Difundir informações e análises permanentes sobre a agenda climática e de ações potencialmente impactantes para o público em geral e mais especificamente para organizações da sociedade civil, lideranças do movimento social, gestores públicos e parlamentares nos municípios onde estão o Parque Nacional da Serra do Divisor e a Resex Chico Mendes.

Apoio Financeiro: Instituto Clima e Sociedade (ICS) | Full Circle

Parceiros institucionais: Política Por Inteiro

INFORMATIVOS, POSICIONAMENTOS, MATERIAIS JORNALÍSTICOS

1 - Publicação do artigo “CEO de empresa de petróleo irá presidir a COP28 nos Emirados Árabes”

Após a publicação na imprensa de que seria Sultan Ahmed Al Jaber, o CEO da Abu Dhabi National Oil Company, o presidente da COP28, uma intensa movimentação por parte de organizações ambientalistas tornou-se um dos assuntos mais comentados no eixo ambiental. O observatório, assim como outras instituições parceiras, publicaram sua opinião quanto a contradição de um dos maiores encontros climáticos do mundo ter como seu anfitrião o CEO de uma empresa inserida em um dos setores que historicamente mais causaram malefícios ao meio ambiente.

2 - “Políticas Públicas Ambientais do Estado do Acre: 1988 - 2021”

O documento publicado teve o objetivo de trazer um olhar histórico da estrutura de políticas públicas ambientais do Estado desde 1988 até os dias atuais, considerando o avanço na construção de propostas e os principais desafios para implementação efetiva.

3 - “Os impactos do racismo ambiental no Acre: A luta dos povos da floresta contra o apagamento”

Matéria trouxe um olhar sobre como os impactos do racismo ambiental se materializam no Acre, especialmente na zona urbana de Rio Branco, na região do Segundo dDstrito, Centro e Baixada da Sobral. A pesquisa foi uma parceria com o projeto Juventudes no Eixo de Conscientização Ambiental, ministrado por Gabriela Antônia e Célia Santos em 2022.

4 - “Cadastro Ambiental Rural”

Publicação feita a partir de levantamento do SICAR apresentando um contexto sobre os 10 anos do Código Florestal Brasileiro, seus objetivos e funcionalidades, bem como os principais desafios para consolidação da política no Acre.

5 - “Sob calamidade da enchente, Acre expõe racismo ambiental”

A matéria criada em parceria com o jornal Amazônia Real para expor a calamidade das enchentes no período e os efeitos desiguais dos extremos climáticos locais em comunidades em situação de vulnerabilidade, principalmente negras e indígenas.

6 - “Amacro em números”

Levantamento territorial da região que se consolida a Zona de Desenvolvimento Sustentável Abunã-Madeira. O documento traz dados que vão desde a extensão territorial de cada município, bem como as principais ameaças.

6 - “Tratoraço ambiental”

Posicionamento referente às propostas apresentadas pelo deputado Isnaldo Bulhões (MDB) sobre a organização da Esplanada dos Ministérios que esvaziaram o Ministério do Meio Ambiente e Povos Indígenas, retirando competências estruturantes para garantia dos direitos indígenas e da política ambiental brasileira.

7 - Publicação da nota atualizada sobre o PL 6024

Com a eleição do novo governo e mudança da Comissão responsável pela elegibilidade ou não do projeto de lei, fizemos um informativo atualizado referente aos encaminhamentos da PL em âmbito federal. O documento foi o primeiro a contar com apoio do monitoramento em tempo real da Amazon Conservation.

8 - “Informe-se sobre o caso: os níveis de contaminação por mercúrio no Acre”

Um breve resumo explicativo sobre a pesquisa realizada pela FioCruz referente aos altos níveis de mercúrio no Acre e seus perigos.

9 - “Levantamento de Planos Plurianuais dos Municípios do Acre e suas políticas para meio ambiente 2022 - 2025”

Levantamento realizado a partir de uma leitura e sistematização das principais iniciativas ambientais presentes no Plano Plurianual dos municípios, apresentando os investimentos no meio ambiente por cada município do Acre e um mapeamento situacional de todos os PPA's.

10 - “Rio Branco: a capital na Amazônia encoberta pela Fumaça”

Construção coletiva em parceria com a Rede Cidadã Info Amazônia para apresentar um panorama detalhado da situação das queimadas urbanas e rurais e seus impactos para saúde da população.

ESPAÇOS DE DISCUSSÃO E DIÁLOGO

1 - Palestra sobre Racismo Ambiental

O evento foi realizado no evento “Mulheres na Ciência” visando tratar do conceito do racismo ambiental na agenda climática e como ele se estrutura no dia a dia tanto numa escala mais ampla quanto na realidade local.

2 - Atividade de Educação Ambiental para o Dia da Terra

O evento foi realizado no município de Capixaba e contou com a participação de alunos do período da manhã e da tarde da escola Marieta Rodrigues e Nair Sombra, visando uma apresentação didática para os jovens sobre a dinâmica do ecossistema e os efeitos do desmatamento e das mudanças climáticas para preservação e funcionamento da floresta. Também foi feito um momento de cinema com uma animação tratando sobre a importância do consumo consciente dos bens naturais.

3 - Entrada na Coordenação do Comitê Estadual de Validação e Avaliação do SISA - CEVA

A SOS Amazônia, a partir da coordenação do Observatório, passou a integrar a coordenação da CEVA enquanto representante da sociedade civil, visando o fortalecimento da participação e transparência na implementação dos financiamentos de clima e florestas estabelecidos no arcabouço da lei estadual do SISA.

4 - Encontro de Mulheres Defensoras do Clima no Alto Acre

O evento foi promovido pelo fórum de mulheres do Alto Acre ao qual o Observatório, além de participar dos espaços de discussão, também foi mediador dos trabalhos para listar as principais políticas públicas consideradas fundamentais pelas mulheres visando o fortalecimento e valorização de suas atividades produtivas.

5 - Mobilização geral no Acre contra o Marco Temporal

O Observatório apoiou as ações de mobilização em uma parceria local com a organização indígena MATPHA para fortalecer a ação nacional contra o marco temporal na Assembleia Legislativa do Acre.

6 - Convite para participação no CineClube Opiniões

Participação em sessão do CineClube Opiniões para assistir ao documentário "O Território" e discutir com o público presente as atuais ameaças e desafios para consolidar a proteção dos povos tradicionais e seus territórios.

7 - SOS Amazônia e Amazon Conservation para monitoramento de áreas

Articulação com a organização Amazon Conservation para disponibilização de material de monitoramento em tempo real de desmatamentos e incêndios na Amazônia, especialmente na região de fronteira. As imagens já começaram a ser disponibilizadas e estão sendo organizadas da melhor forma para serem aproveitadas em informativos de monitoramento do observatório.

8 - Apresentação no UNODC Drug Report 2023

Discurso no painel de representação da sociedade civil na apresentação do relatório de drogas apresentado pelas Nações Unidas para tratar da necessidade de enfrentar crimes ambientais para conter o tráfico ilícito de drogas e as violações territoriais pela violência na Amazônia.

9 - Encontro com jovens no SENAI

Agenda realizada no espaço do SENAI, com a participação de alunos dos cursos técnicos de logística e secretariado, tendo como foco a tratativa das mudanças climáticas, seus efeitos locais e o racismo ambiental. Participaram da atividade, em média, 40 alunos.

10 - Missão de monitoramento KFW

Atividade premissa da coordenação da CEVA acompanhou a comitiva do Banco Alemão nas visitas locais na região do Juruá aos projetos que recebem investimentos a partir do programa REM no Acre, inserido na política do SISA.

11 - Congresso do Conselho Nacional das Populações Extrativista (CNS)

O Observatório ofereceu apoio no processo de relatoria e mediação dos trabalhos em grupo do evento durante os dias 12, 13 e 14 de julho.

12 - Marcha das Margaridas

Participação na organização e cobertura da 7ª Marcha das Margaridas em Brasília com mais 50 mulheres seringueiras e agricultoras familiares em parceria da SOS Amazônia com a empresa Veja e Instituto de Desenvolvimento Social. O Observatório foi responsável pela elaboração da carta política da delegação acreana da Marcha das Margaridas.

13 - Reunião do Conselho do PNSD

Participação na reunião do Conselho do Parque Nacional da Serra do Divisor (PNSD) em Cruzeiro do Sul, tendo como agenda principal o termo de compromisso com a TI Nawá e as possibilidades de melhoria de vigilância das atividades turísticas na área interna do parque.

14 - Oficina de Salvaguardas

Participação na Oficina ministrada pela GIZ em parceria com a consultoria internacional no âmbito do SISA para tratar dos principais pontos de salvaguardas de Cancun a partir da interpretação brasileira para implementação de projetos de Redd+.

ESPAÇOS DE DISCUSSÃO E DIÁLOGO

15 - Seminário de Juventude CPT - Acre

O Observatório mediou uma roda de conversa com jovens participantes do evento, tratando dos principais desafios da juventude diante da emergência climática e da realidade local das mudanças climáticas.

16 - Oficina de gênero

O curso foi realizado enquanto iniciativa da CEVA e IMC para fortalecer a capacitação e participação de mulheres na implementação das políticas do SISA no Acre

17- Segunda oficina de Salvaguardas

O espaço consistiu em atividade ministrada pela GIZ para membros da CEVA e câmaras temáticas visando o fortalecimento e entendimento dos membros em torno dos princípios de salvaguardas socioambientais para financiamento climático.

18 - Participação da COP-28

Entre os dias 30 de novembro a 12 de dezembro a SOS Amazônia esteve presente na Conferência das Partes em Dubai, Emirados Árabes, enquanto representação da sociedade civil e presidência da Ceva, participando de reuniões, palestras, workshops e debates referentes aos financiamentos climáticos e resultados de projetos na agenda de clima do estado.

COMUNICAÇÃO - AUDIOVISUAL E MÍDIAS SOCIAIS

1 - Você me vê? Quem são as mulheres da Amazônia acriana e como contribuem com a preservação do meio ambiente

Material construído a partir do depoimento de mulheres com atuação de destaque em iniciativas voltadas para preservação da floresta e dos meios de vida tradicionais no Acre, sendo seringueiras, campesinas e líderes de movimentos sociais locais.

2 - O dia nacional de conscientização sobre as Mudanças Climáticas

Apresentação de dados sobre os principais setores de emissão de gases de efeito estufa no Brasil e também o principal setor de emissão no Acre, bem como a necessidade urgente de comprimento dos acordos internacionais e subnacionais para mitigação dos efeitos das mudanças climáticas.

3 - Dia Mundial da Água

Publicação referente à promoção da conscientização sobre a importância do uso consciente da água para conservação dos ecossistemas.

4 - Observa enchentes

Material audiovisual trazendo a falta de implementação do “Plano Municipal de Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas” de Rio Branco diante do cenário das enchentes na capital e a falta de acesso à informação referente às estratégias governamentais para mitigar os efeitos extremos das mudanças climáticas ao nível de governo local.

5 - SOS Acre

Material criado em parceria com o LabExperimental com o objeitvo de chamar atenção para a situação emergencial do Acre no período de enchentes e o papel do artivismo enquanto instrumento de intervenção social e política para demandar ações efetivas de prevenção a desastres.

6 - Dia Internacional dos Povos Indígenas

Material voltado para reforçar a importância de valorização do papel dos povos originários enquanto mantenedores da floresta em pé e necessidade de apoiar ações de mobilização visando a defesa dos povos e de seus territórios diante das diversas ameaças aos quais estão submetidos.

7 - Desmatamento em alta

Material audiovisual apresentando os números preocupantes de desmatamento no primeiro trimestre do ano.

8 - Votos acreanos na urgência do Marco Temporal

Publicação referente aos votos dos deputados acreanos no requerimento que visava acelerar o projeto de Lei 490/07 do novo marco temporal, um retrocesso à política indígena brasileira e uma clara violação de direitos. Dos oito deputados no Congresso Nacional representando o Acre, somente Socorro Neri votou contra.

9 - Campanha Marco Temporal

Material apresentando os principais motivos de ser contra o marco temporal.

10 - Dia Internacional do Meio Ambiente

Material audiovisual apresentando a importância da data, bem como a necessidade urgente de repensar hábitos de consumo e descarte.

11- Mobilização contra o Marco Temporal

Material audiovisual apresentando a mobilização local contra o marco temporal na Assembleia Legislativa do Acre.

12- Material audiovisual de divulgação da Marcha das Margaridas

Vídeo gravado durante o congresso do CNS em Xapuri com Leide Aqui para divulgação da delegação acriana na Marcha das Margaridas.

Fortalecimento da capacidade de enfrentamento às ameaças ao

PARQUE NACIONAL DA SERRA DO DIVISOR

*Parque Nacional da **Serra do Divisor***

Foto: André Dib

Ação Civil Pública

Defesa do Parque Nacional da Serra do Divisor

Como resultado da articulação entre organizações, a sentença manejada pela SOS Amazônia, Organização dos Povos Indígenas do Rio Juruá – OPIRJ, Comissão Pró-Indígenas do Acre – CPI, Coordenação Das Organizações Indígenas Da Amazônia Brasileira – Coiab e Conselho Nacional Das Populações Extrativistas – CNS, referente ao pedido de nulidade do edital n. 130/2021 para contratação de empresa para viabilizar a extensão da BR-364 até Pucallpa no Peru, teve decisão favorável aos argumentos das organizações de povos indígenas e tradicionais locais, afirmando:

b.1) DECLARAR a nulidade do "Edital n. 130/2021, na modalidade Regime Diferenciado de Contratações Públicas - RDC (RDC n. 130/2021-00), em sua forma eletrônica";

b.2) CONDENAR a UNIÃO e DNIT a obrigação de não fazer, consistente no impedimento de tomar qualquer decisão administrativa ou política, relacionada à implementação do trecho da BR-364 objeto desta ação, enquanto não forem realizados os Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEA), previsto na Lei n. 5.917 de 1973 e Portaria DNIT n. 1.705 de 2007 e enquanto não houver a realização de consulta prévia, formal, livre e informada, nos moldes em que determina a Convenção n. 169, da OIT, aos povos indígenas e comunidades tradicionais.

b.3) CONDENAR o IBAMA à obrigação de não fazer consistente em não promover o licenciamento do trecho da BR-364 que já se encontra sob sua análise, enquanto não forem realizados os Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEA), previsto na Lei n. 5.917 de 1973 e Portaria DNIT n. 1.705 de 2007 e enquanto não houver a realização de consulta prévia, formal, livre e informada, nos moldes em que determina a Convenção n. 169, da OIT, aos povos indígenas e comunidades tradicionais, direta ou indiretamente, afetados pelo empreendimento, nos termos estabelecidos pela Portaria Interministerial n. 60 de 2015, bem como enquanto não for realizada pela FUNAI a qualificação do estudo da Referência n. 64 - Isolados do Igarapé Tapada, com objetivo de confirmar a presença de povos indígenas isolados na área de influência do projeto da BR-364.

Governança e monitoramento

- Participação na reunião conselho deliberativo do Parque Nacional da Serra do Divisor referente às melhorias necessárias para garantia da manutenção da integridade do parque e de regras de uso enquanto forma de assegurar a segurança das comunidades e da biodiversidade local.
- Parceria com Amazon Conservation para compilação de imagens de monitoramento via satélite para acompanhar a dinâmica de desmatamento e pressões em torno e dentro do PNSD.

Eu protejo a Amazônia
I protect the Amazon

Outras **iniciativas**

1 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS
6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO
12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

Somos também um
Local de Entrega Voluntária - LEV

12

SOS RECICLAGEM

OBJETIVO
Promover a educação ambiental sobre a correta destinação dos resíduos sólidos recicláveis.

A campanha SOS Reciclagem acontece desde fevereiro de 2013, envolvendo, principalmente, moradores dos bairros Cadeia Velha e Habitasa, em Rio Branco, no Acre. Além dos vizinhos, associados e simpatizantes de outros bairros, há também algumas empresas que separam e entregam plásticos, latas de alumínio e pilhas no Local de Entrega Voluntária - LEV, instalado na sede da instituição para que sejam destinados para reciclagem. Em 2023, foram recebidos cerca de uma tonelada de materiais recicláveis (plástico e alumínio).

Comunicar para conservar mais

Fortalecimento da área de comunicação da SOS Amazônia para: disseminação de posicionamento a respeito de políticas que ameaçam áreas protegidas; imagem institucional.

SOS AMZ NA NA MÍDIA

Inserções jornalísticas

42
Matérias publicadas no site institucional

235
Inserções da SOS Amazônia na mídia (sites, rádio TVs)

18
Entrevistas em televisão, rádio e internet

13
Produções audiovisuais

2
Campanhas apoiadas (Amazônia de Pé, Voto Verde e PL6024Não)

Ilustração cobra: Igor Strochin

DIA DA TERRA

Plantar uma árvore é um gesto de cuidado com o planeta e com as futuras gerações. Para celebrar o Mês da Terra, SOS Amazônia e One Tree Planted realizaram, entre os dias 10 e 12 de abril, uma ação coletiva de plantio de árvores na cabeceira do Rio Iquiri, localizada na Vila Hortigranjeira, em Capixaba, no Acre. O encontro contou com a participação de profissionais da educação, colaboradores da SOS Amazônia, parceiros comunitários e cerca de 60 estudantes do ensino fundamental.

OFICINAS DE COMUNICAÇÃO

Especial das oficinas de comunicação participativa realizada com moradores das Terras Indígenas Puyanawa e Nukini

Já pensou em como a comunicação pode ser uma ferramenta poderosa para fortalecer territórios e valorizar culturas locais? A SOS Amazônia realizou via Observatório Socioambinetla do Acre e em parceria com a The Caring Family Foundation, uma oficina de Comunicação em defesa do Território na TI Nukini. A iniciativa teve por objetivo formar os participantes com habilidades para melhor utilizar as ferramentas de comunicação em seus celulares, melhorar suas habilidades de escrita e estimular que eles falem de temas específicos, como: Defesa do território, preservação e conservação da biodiversidade e manifestações socioculturais indígenas, a fim de aumentar o impacto e alcance de suas mensagens.

TI Puyanawa

Tivemos a incrível oportunidade de colaborar com a Embrapa Acre em uma oficina de três dias na Terra Indígena Puyanawa. Durante esse período, mergulhamos em técnicas fotográficas, exploramos a criação audiovisual, descomplicamos o universo do Instagram e celebramos a importância das narrativas individuais. Cada participante trouxe uma peça única para esse mosaico de aprendizado, contribuindo para o fortalecimento não apenas do território, mas também da rica e vibrante cultura local.

Conscientização ambiental

Em comemoração ao Dia do Meio Ambiente, foi uma palestra na Escola João Batista Aguiar, como parte do projeto 'As Linguagens da Educação, por meio da consciência ambiental'. O tema abordado foi: 'A Humanidade e a Natureza: Interações e Perspectivas de um Futuro Sustentável', guiados pelo lema 'Meio Ambiente Preservado, Futuro Assegurado. Proporcionou reflexões essenciais sobre as mudanças climáticas e seu impacto em nosso planeta. Foi uma oportunidade enriquecedora de promover a conscientização ambiental entre os estudantes do segundo ano do ensino médio, além de envolver toda a comunidade escolar na busca por um futuro mais sustentável, em linha com a missão da SOS Amazônia de promover a Conservação da Biodiversidade e o Crescimento da Consciência Ambiental na Amazônia.

Produção de **conteúdo**

Conectando pessoas para a causa ambiental

VÍDEOS disponíveis no canal da SOS Amz You Tube e no Instagram

DIA DA TERRA A água... o sol... o ar... formam as condições ideais para nossa existência. Já somos 8 bilhões de habitantes espelhados pelo mundo. Temos em comum o ar que respiramos, que nos conecta a todos os seres e que é essencial para a manutenção da vida.Como filhos e filhas da Terra devemos ter um cuidado especial com o nosso planeta. Afinal, esta é a nossa casa! Somos Terra Somos Amazônia SOS Amazônia

Vídeo | Faça Florescer Floresta - Dia da Terra

No Mês da Terra, SOS Amazônia e One Tree Planted (@onetreeplanted) reuniram 60 estudantes do ensino fundamental para uma árdua e divertida missão: plantar 500 árvores como pontapé inicial da recuperação da nascente do Rio Iquiri, na Vila Hortigranjeira, em Capixaba, no Acre.

Série Reservas Extrativistas | No dia 5 de setembro, Dia da Amazônia, lançamos série audiovisual para apresentar as cinco reservas extrativistas da Amazônia Acreana. As reservas extrativistas são consideradas o principal legado deixado pelo líder seringueiro Chico Mendes, referência mundial do movimento ambientalista e de defesa da Floresta Amazônica. Esse material faz frente uma das ações do projeto Aliança pelas Florestas do Acre, realizado pelo consórcio entre Comissão Pró-Indígena do Acre, Instituto Catitu e SOS Amazônia

Vamos plantar “Jubiscrevaldas” por aí?

Hoje, celebramos a importância das árvores em nossas vidas e no nosso planeta. Elas não apenas embelezam nosso mundo, mas também desempenham um papel vital na manutenção do equilíbrio ecológico.

Plantar uma árvore é investir no futuro. Cada árvore que cresce se torna um lar para a vida selvagem, absorve CO2 e fornece oxigênio essencial para nós e para todas as criaturas da Terra. É nossa responsabilidade proteger e cuidar desses preciosos recursos naturais.

O MAPA ORIGINÁRIO

Levar para o ambiente virtual de um jogo o conflito socioambiental enfrentado por povos indígenas é o novo desafio do Fortnite, jogo online que reúne milhares de gamers ao redor do mundo. Foi assim que nasceu O Mapa Originário, o primeiro mapa de terras indígenas no Fortnite em que os jogadores entram em ação para proteger a floresta e agir em defesa dos povos originários.

Webinar - desmatamento e uso do fogo

Com a chegada do verão amazônico, período de ausência de chuvas na região, intensificam as atividades relacionadas ao desmatamento e uso do fogo, provocando incêndios e queimadas. Para colocar o assunto em pauta e trazer a percepção das possibilidades de apoio à causa, foi realizado um webinar no dia 22 de agosto de 2023, com dois convidados especialistas no assunto: Luiz Borges, biólogo e doutor em Ecologia, e Wendeson Castro da Silva, biólogo, mestre em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais, com experiência em monitoramento de ecossistemas florestais.

COPA DO MUNDO

Para celebrar a força feminina nos campos de futebol, a Nike e a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) lançaram a campanha “Joga Pra Sempre” para apresentar a coleção completa de uniforme da seleção brasileira da Copa Mundial Feminina de 2023, inspirada em palmeiras da Amazônia, como o buruti, a jaci e a jarina.

Foto cedida: Nike

Nataíres Ferreira (presidente da Amuralha) e Elizana Araújo (colaboradora da SOS Amazônia) fizeram ensaio fotográfico com a atriz Bruna Linzmayer campanha “Joga Pra Sempre” - campanha da Nike - Copa do Mundo.

São 35 anos de resistência
e amor pela floresta amazônica!
Nossa gratidão por sonhar e
caminhar com a gente em
defesa da natureza.

3 0 0 9 1 9 8 8

O que você tem a ver com a **Amazônia?**

A destruição da Amazônia causa impactos globais. Estamos todos conectados. Fortaleça nossas ações para reduzir o aquecimento global.

Eu protejo a Amazônia
I protect the Amazon

Foto: @naturezacomhistoria

PARTICIPAÇÃO EM CONSELHOS E EM COLETIVOS DE MOBILIZAÇÃO

Em políticas públicas é priorizado o trabalho representativo, atuando em três campos: Conselhos; Comitê de Gestão e Acompanhamento de Projetos; e Coletivos de Mobilização Social, na defesa de causas ambientais de interesse público. Em 2023, compõe:

1. Conselho Estadual de Meio Ambiente e Floresta – CEMAF;
2. Comissão Estadual de Produção Orgânica – CPOrg – Acre;
3. Observatório do Clima (Coletivo de Mobilização Social);
4. Aliança pela Restauração na Amazônia;
5. Coordenação da Comissão de Validação e Acompanhamento do Sistema de Incentivos aos Serviços Ambientais do Acre (CEVA);
6 – Comissão Municipal para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) no município de Rio branco – AC.

Colaboração Institucional em Atividades Técnicas

Associação de Mulheres Extrativistas do Araguari

Federação Flona Tapajós

Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Assis Brasil (Amopreab)

Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Brasileia e Epitaciolândia (Amoprebe)

Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Sena Madureira (Amopresema)

Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Xapuri (Amoprex)

Associação dos Seringueiros do Seringal Cazumbá (ASSC)

Associação dos Extrativistas da Floresta Nacional do Macauã e Área de Entorno (Assexma)

Associação dos Seringueiros e Agricultores da Reserva Extrativista Alto Juruá (Asareaj)

Associação dos Seringueiros e Agricultores da Reserva Extrativista do Alto Tarauacá (Asareat)

Associação Agroextrativista da Reserva Extrativista do Rio Liberdade (Asareal)

Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais Unidas por Liberdade, Humanidade e Amor (Amuralha)

Comissão Pró-Índio do Acre

Coomac | Camppax | Coopbonal | Cooperliber | Cooperxapuri | Coopaeb | Coopasfe | Coopercintra

Cooperativa Agroextrativista dos Produtores Rurais do Vale do Rio Iaco (Cooperiaco)

Cooperativa Agroextrativista de Tarauacá (Caet)

Cooperativa de Produtores de Polpa de Frutos Nativos de Mâncio Lima (Coopfrutos)

Cooperativa Sonho de Todos (Coopersonhos)

Cooperativa Agroextrativista de Porto Walter (Coapex)

Instituto Catitu

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)

Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM)

Prefeitura de Nova Mamoré (Rondônia)

Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Rondônia

Secretaria de Estado de Empreendedorismo e Turismo do Acre

NOSSOS PARCEIROS (financiadores)

FUNDO AMAZONIA

GORDON AND BETTY MOORE FOUNDATION

IPÊ | LRA Legado Integrado da Região Amazônica

THE CARING FAMILY FOUNDATION

FONDATION MÉRIEUX

EDLC

CAF America

iCS instituto CLIMA e SOCIEDADE

ONE TREE PLANTED

Regnskogfondet
RAINFOREST FOUNDATION NORWAY

Norad

INRAE
la science pour la vie, l'humain, la terre

CONSERVATION INTERNATIONAL

gef

PNUD

FONDATION CHRISTOPHE & RODOLPHE MÉRIEUX
SOUS L'ÉGIDE DE L'INSTITUT DE FRANCE

re:wild

STANLEY

VEJA

TURTLE CONSERVATION FUND
TCF

motriz

PARCEIROS DE PROJETOS

PARCEIROS EM AÇÕES PONTUAIS

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE

Secretaria Municipal de **Agricultura e Meio Ambiente** de Mâncio Lima

Associação de **Moradores do Lago Amapá**

Associação **Floresta Viva**

Apoios institucionais

Eu protejo a Amazônia
I protect the Amazon

Doações espontâneas no site institucional

TRANSPARÊNCIA

Após minucioso processo de auditoria do Selo Doar Critérios 2020-23, a SOS Amazônia foi aprovada em 48 dos 52 critérios de avaliação disponíveis e foi qualificada como organização certificada com o Selo Doar A+ de profissionalismo e transparência.

Isso significa que a SOS Amazônia passa a fazer parte de um seleto grupo de organizações brasileiras certificadas de forma independente que alcançaram o padrão mínimo de qualidade definido pelo Instituto Doar, baseado nos principais modelos de certificação internacionais para organizações da sociedade civil.

Foram avaliados diferentes aspectos da ONG, como gestão, governança, contabilidade e finanças, comunicação, recursos humanos e transparência na prestação de contas. Para Gabriela Souza, diretora administrativa da SOS Amazônia, o selo é, ao mesmo tempo, uma conquista e um reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pelo ONG em seus diversos projetos.

A SOS Amazônia recebeu certificado pela (CAF) Charities Aid Foundation, como uma organização sem fins lucrativos apta a receber fundos de instituições/empresas sediadas nos Estados Unidos. Este selo representa uma importante validação internacional da nossa organização para investidores norte-americanos que comprova a seriedade, idoneidade e trabalho exemplar realizado na Amazônia.

A SOS Amazônia recebeu por três vezes o reconhecimento de estar entre as 100 melhores ONGs do Brasil. Essa premiação chega até nós como estímulo para seguir nossa missão em defesa da Amazônia e da sustentabilidade. Reforça o pensamento de que estamos no caminho certo e o compromisso com a causa ambiental. O Prêmio Melhores ONGs é realizado pelo Instituto Doar.

TRANSPARÊNCIA

A SOS Amazônia busca sempre aperfeiçoar seus processos internos para garantir e aumentar a transparência para toda a sociedade. Nossas contas são auditadas anualmente e um relatório de Demonstrações Financeiras é publicado em nosso site, seguido de avaliação por auditoria independente.

Temos uma Programa de Compliance para orientar todo esse processo. O Programa de Compliance é composto por políticas internas específicas. São elas:

PC 00. Declaração da Política de Compliance e Integridade
PC 01. Política de Governança
PC 02. Código de Ética
PC 03. Política de Proteção de Direitos Humanos
PC 04. Política de Recursos Humanos e Gestão de Pessoas
PC 05. Política de Home Office
PC 06. Manual de Procedimentos Administrativos e Financeiros
PC 07. Política de Compra Responsável e Due Dilligence
PC 08. Política de Gestão de Riscos
PC 09. Política Anticorrupção
PC 10. Política de Denúncia de Irregularidades
PC 11. Política de Comunicação
PC 12. Código de Política Remuneratória
PC 13. Política de Tecnologia da Informação
PC 14. Política de Gênero e Identidade de Gênero

Demonstrações Financeiras auditadas 2023

ACESSE NOSSAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS com parecer de auditoria independente em www.sosamazonia.org.br/transparencia

RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
2023

Expediente

Relatório Anual de Atividades
SOS Amazônia | 2023

Coordenação
Álisson Maranho

Elaboração
Álisson Maranho, Adair Duarte, Eliz Tessinari, Thayna Souza, Gabriela Antonia, Daniela Dias, Luiz Borges e Adeilson Lopes

Revisão
Miguel Scarcello, Bleno Caleb e Gabriela Souza

Edição/Diagramação
Eliz Tessinari

Fotografias
Layla Karinne, Maíra Santos, Fiama Natacha, Hellen Lirtêz, Luana Alencar, Eliz Tessinari, André Dib, Edgar Azevedo, Khelven Castro, Luiz Borges, Alexandre Magno, naturezacomhistoria | Acervo SOS Amazônia - equipe técnica

Foto capa: André Dib

SEDE RIO BRANCO
Rua Pará, 61 – Habitasa
Rio Branco – AC 69.905-082
Tel./Fax 55 68 3223 1036

ESCRITÓRIO CZS
Rua Major Assis de Vasconcelos, 524, Centro, Cruzeiro do Sul – AC 69.980-000

VIVEIRO SOS AMAZÔNIA
Ramal dos Arinos, Capixaba - AC